

Simpósio de Extensão do curso de

MEDICINA

2026



SIMPÓSIO DE EXTENSÃO DO CURSO DE MEDICINA

DADOS DO PROJETO - EQUIPE EDITORIAL

Curso Proponente: Medicina

Docente Responsável :

Marli Reinado Barbosa, Supervisora do projeto de extensão

E-mail: mrbarbosa@prof.unisa.br

Professor Ryan Emiliano, Diretor de Pesquisa e Internacionalização

Local da Ação: Universidade Santo Amaro campi Guarulhos

Período de Realização: 01 Junho de 2026

Horário da Atividade: das 08:00h às 13:00h

Carga Horária Total: 05h



U51s Universidade Santo Amaro

Simpósio de Extensão do Curso de Medicina: Guarulhos Dutra /
Universidade Santo Amaro. -- São Paulo: UNISA, 2026.

109 p.

1. Trabalho acadêmico. 2. Anais. 3. Medicina. I. Universidade
Santo Amaro. II. Título.

Ficha elaborada pela Bibliotecária Janice Toledo dos Santos — CRB8/8391

ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

1. Cronograma

Data / Horário / Atividade

- 09/03/2026 | 14:00h | Reunião para definição e organização do evento
- 18/03/2026 | 14:00h | Reunião para definição e organização do evento
- 20/04/2026 | 14:00h | Reunião para definição e organização do evento
- 11/05/2026 | 14:00h | Reunião para definição e organização do evento
- 01/06/2026 | 08:00h | Realização do evento, apresentação de pôster e apresentação oral

2. Locais das ações

Local / Data / Turma / Total Alunos / N° de trabalhos / Apresentação

- UNISA - Campus Dutra | 01/06/26 | 1A | 66 | 7 | Sala de aula e espaço de convivência
- | 01/06/26 | 1B | 67 | 8 | Sala de aula e espaço de convivência
- | 01/06/26 | 2A | 50 | 6 | Sala de aula
- | 01/06/26 | 3A | 48 | 6 | Sala de aula
- | 01/06/26 | 3B | 47 | 6 | Sala de aula
- | 01/06/26 | 4A | 49 | 6 | Sala de aula e espaço de convivência
- | 01/06/26 | 5A | 67 | 8 | Sala de aula
- | 01/06/26 | 6A | 52 | 6 | Sala de aula

Total de N° de trabalhos: 53 (sendo 10 orais e 43 em banners)

Total de turmas: 8 turmas

Total de alunos: 446

RELATÓRIO

O presente relatório tem por finalidade registrar as atividades desenvolvidas e os resultados alcançados durante o Simpósio de Extensão do Curso de Medicina, realizado em 01 de junho de 2026, na Universidade Santo Amaro (UNISA), campus Dutra.

O evento constituiu um importante espaço de integração entre ensino, pesquisa e extensão, proporcionando aos estudantes e docentes a oportunidade de compartilhar experiências, apresentar projetos desenvolvidos junto à comunidade e refletir sobre o impacto das ações extensionistas na formação médica e na promoção da saúde.

Durante o simpósio, foram apresentados trabalhos elaborados pelos estudantes do curso de Medicina, evidenciando o compromisso institucional com a formação humanística, ética e socialmente responsável. As apresentações contemplaram diferentes temáticas relacionadas à saúde coletiva, educação em saúde, prevenção de doenças, promoção da qualidade de vida e fortalecimento dos vínculos entre a universidade e a comunidade.

Além de valorizar a produção acadêmica dos estudantes, o evento possibilitou a troca de conhecimentos, o desenvolvimento de competências científicas e a disseminação de práticas exitosas, reforçando a importância da extensão universitária como instrumento de transformação social.

TÍTULOS

1. Saúde da população escolar: álcool, tabaco e drogas
2. Aleitamento materno além da teoria: ações educativas e apoio prático às mães da comunidade
3. Alimentação saudável e prevenção da obesidade infantil
4. Educação em saúde sobre asma infantil: um relato de experiência no ensino fundamental
5. Falta de coleta seletiva ao redor da faculdade e os impactos gerados dentro e fora da universidade
6. Como podemos salvar os rios?
7. Cuidar de quem cuida: promoção da saúde ocupacional entre profissionais do SAMU
8. Cuidar de si para educar o outro: a regulação emocional docente como pilar do processo de ensino-aprendizagem
9. Descarte inadequado de medicamentos: implicações na saúde e no meio ambiente
10. Descarte correto de pilhas
11. Impacto da diabetes gestacional na saúde materno-fetal em Guarulhos
12. Educação ambiental e coleta seletiva
13. Educação ambiental na terceira idade: conscientização sobre a gestão adequada de resíduos sólidos e seus impactos socioambientais
14. Educação em saúde e acolhimento de gestantes em situação de vulnerabilidade usuárias de substâncias psicoativas: uma abordagem comunitária
15. Entre o silêncio e o cuidado: abordagem da violência na atenção básica
16. Obesidade e sedentarismo infanto-juvenil
17. Estresse ambiental
18. Avaliação da conscientização e intervenção educativa sobre hantavirose na comunidade acadêmica da UNISA Guarulhos
19. Hemorragia puerperal: desafio clínico ou fragilidade do sistema de saúde?
20. HIPERDIA como estratégia de atenção primária: importância do rastreio de hipertensão arterial e diabetes mellitus na UBS Jovaia
21. Impactos do uso de substâncias psicoativas na adolescência: relato de uma ação educativa em saúde

22. Influência das redes sociais e da mídia no consumo de álcool, tabaco e drogas entre os jovens
23. Intervenção educativa para orientação da tomada de decisão em gestantes de alto risco frente a sinais de alerta obstétricos
24. Maternidade plena – empoderamento materno através da saúde, direitos e protagonismo
25. Os impactos da meditação na saúde mental de profissionais da saúde
26. Saúde e higiene das mulheres em condição de rua
27. O manejo da hemorragia pós-parto: análise institucional e impacto de intervenções educativas
28. Obesidade e mudança no estilo de vida: estratégias de educação em saúde e controle na atenção primária
29. Pediculose na população escolar: abordagem integrada entre pais e alunos do ensino fundamental I, em uma escola na cidade de Guarulhos-SP
30. Poluição atmosférica e seus efeitos na saúde infanto-juvenil
31. Ética e diversidade: saúde da criança refugiada no Brasil
32. Primeiros socorros: animais peçonhentos – aranhas e escorpiões em Guarulhos
33. Educação em saúde sobre os impactos fisiológicos do uso prolongado de substâncias psicoativas no organismo e suas repercussões sistêmicas: uma abordagem voltada à população LGBTQIA+ em situação de vulnerabilidade
34. Primeiros socorros na população surda: barreiras na comunicação e inclusão no atendimento
35. Cyberbullying e saúde digital: promoção da empatia e prevenção da violência virtual em escolas do ensino fundamental
36. Saúde digital: resgate das brincadeiras antigas em um mundo comandado por telas
37. Primeiros socorros nas escolas: alerta para alunos e professores
38. Segurança alimentar em feiras livres: conscientização sobre higiene e prevenção de doenças
39. Toxoplasmose e giardíase: educação em saúde como estratégia de prevenção de zoonoses associadas ao descarte inadequado de fezes de animais domésticos



40. O peso do urbanismo na saúde respiratória
41. Manejo de animais domésticos como meio de prevenção de zoonoses

SAÚDE DA POPULAÇÃO ESCOLAR: ÁLCOOL, TABACO E DROGAS

Caroline Costa Barros, João Pedro Freitas Meca, Guilherme Soares de Freitas, Luccas Maia Sobral, Luiz Varela de Almeida, Matheus Hideaki, Rafael Pedro Roewer, Ricardo Rebelo Reicher. **Orientador:** Prof. Carlos Silva.

Introdução

O consumo de álcool, tabaco e outras drogas durante a adolescência constitui um importante problema de saúde pública, devido aos impactos físicos, psicológicos e sociais associados ao uso precoce dessas substâncias. A adolescência é um período marcado por intensas transformações biopsicossociais, tornando os jovens mais vulneráveis a comportamentos de risco. Além disso, a exposição precoce a substâncias psicoativas pode comprometer o desenvolvimento cerebral, aumentar a suscetibilidade à dependência química e favorecer prejuízos acadêmicos e sociais.

Objetivos

Promover a conscientização de estudantes do 9º ano da Escola Estadual Professor José do Amaral Mello sobre os riscos relacionados ao consumo de álcool, tabaco e drogas. Especificamente, buscou-se orientar os adolescentes por meio de materiais educativos, atividades interativas e estratégias lúdicas voltadas à prevenção do uso dessas substâncias.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido com estudantes de 14 a 15 anos matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental. A intervenção foi composta por três estratégias principais: elaboração e distribuição de panfletos educativos, realização do jogo interativo “Verdade ou Mito” e aplicação de atividade educativa por meio da plataforma Kahoot. As ações foram conduzidas utilizando linguagem acessível e recursos visuais adequados à faixa etária, favorecendo a participação dos estudantes e o aprendizado ativo.

Resultados e discussão

A ação alcançou diretamente 38 estudantes, que participaram das atividades propostas. Observou-se elevada participação dos adolescentes durante as dinâmicas, com envolvimento nas discussões e demonstração de interesse pelo tema. O jogo “Verdade ou Mito” favoreceu a reflexão crítica sobre crenças relacionadas ao consumo de substâncias psicoativas, enquanto o Kahoot contribuiu para reforçar os conhecimentos

adquiridos de forma dinâmica e interativa. A disponibilização de um QR Code contendo material complementar destinado aos pais e responsáveis ampliou o alcance da ação para além do ambiente escolar, fortalecendo a educação em saúde no contexto familiar. Os resultados evidenciam que metodologias participativas e tecnológicas podem favorecer o engajamento dos adolescentes e potencializar processos educativos relacionados à prevenção do uso de álcool, tabaco e drogas.

Considerações finais

A intervenção atingiu os objetivos propostos ao promover conhecimento e reflexão sobre os riscos associados ao consumo de substâncias psicoativas. As estratégias educativas utilizadas mostraram-se adequadas ao público-alvo, favorecendo a participação ativa dos estudantes e ampliando a disseminação de informações preventivas. Conclui-se que ações educativas realizadas no ambiente escolar representam ferramentas importantes para a promoção da saúde e prevenção de comportamentos de risco entre adolescentes.

Palavras-chave: Adolescência; educação em saúde; drogas; prevenção; saúde escolar.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas: álcool. Brasília: MJSP, 2023.
2. MADRUGA, C. S. et al. III Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD III). São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, 2025.
3. NATIONAL INSTITUTE ON DRUG ABUSE (NIDA). Drugs, brains and behavior: the science of addiction. Bethesda: NIDA, 2022.
4. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Adolescent substance use and public health impacts. Geneva: WHO, 2023.

ALEITAMENTO MATERNO ALÉM DA TEORIA: AÇÕES EDUCATIVAS E APOIO PRÁTICO ÀS MÃES DA COMUNIDADE

Felipe Santiago dos Santos, Júlia de Freitas Soares, Júlia Rodrigues de Freitas, Katarina Pimenta, Maria Luiza Gayer, Pedro Augusto Bicudo, Sarah Aquino e Thiago Tadeu Ramos. **Orientador:** Camila Trindade Picollo e Kleber Mathubara Leite

Introdução

O aleitamento materno é reconhecido como a principal estratégia para promoção da saúde materno-infantil, proporcionando benefícios nutricionais, imunológicos e emocionais ao binômio mãe-bebê. Entretanto, apesar dos avanços observados no Brasil, as taxas de amamentação exclusiva ainda permanecem abaixo das metas recomendadas, reforçando a necessidade de ações educativas voltadas às gestantes e puérperas. Nesse contexto, projetos de extensão universitária possibilitam a integração entre ensino, serviço e comunidade, promovendo orientação qualificada sobre pega correta, posicionamento do recém-nascido, prevenção de traumas mamários, armazenamento do leite materno e uso adequado de dispositivos auxiliares, contribuindo para a prevenção do desmame precoce e para o fortalecimento da autonomia materna.

Objetivos

Objetivo geral: Promover a capacitação de gestantes e puérperas sobre aleitamento materno, fortalecendo conhecimentos teóricos e práticos relacionados à amamentação. Objetivos específicos: Orientar sobre posicionamento correto e sinais de sucção eficaz; Esclarecer dúvidas sobre traumas mamários e sua prevenção; Capacitar sobre armazenamento do leite materno; Orientar quanto ao uso adequado de dispositivos auxiliares à amamentação.

Metodologia

Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido no contexto de um projeto de extensão do curso de Medicina, realizado na Maternidade Jesus, José e Maria (JJM). A intervenção foi direcionada a gestantes e puérperas internadas na unidade, utilizando exposição dialogada, demonstração prática e distribuição de folder educativo. Foram abordados temas relacionados à importância do aleitamento materno, posicionamento do recém-nascido, pega correta, sucção eficaz, prevenção de fissuras mamárias, armazenamento do leite materno e utilização de dispositivos auxiliares. As orientações

foram realizadas de forma acolhedora e individualizada, favorecendo a participação ativa das mães e o esclarecimento de dúvidas.

Resultados e discussão

A intervenção evidenciou a importância da educação em saúde durante o período puerperal, mesmo em um ambiente que já dispõe de assistência especializada em aleitamento materno. Durante as atividades, observou-se que as principais dúvidas estavam relacionadas à pega correta, às fissuras mamárias e às formas de estimular a produção de leite. A utilização de estratégias educativas e demonstrações práticas mostrou-se relevante para fortalecer a confiança das participantes e ampliar a compreensão sobre práticas seguras de amamentação. Além disso, a ação extensionista contribuiu para a formação humanizada dos estudantes, aproximando-os das necessidades reais da comunidade. Foram abordadas 25 puérperas, entre primíparas e múltiparas, possibilitando o desenvolvimento de orientações individualizadas e a identificação das principais dificuldades relacionadas à amamentação. As participantes demonstraram boa aceitação das atividades propostas e maior compreensão sobre a importância do aleitamento materno exclusivo, armazenamento adequado do leite e utilização correta dos dispositivos auxiliares. Também foram reforçadas orientações relacionadas ao posicionamento do bebê e à prevenção de traumas mamários, favorecendo maior segurança e autonomia durante o processo de lactação.

Considerações finais

Conclui-se que as ações extensionistas voltadas ao aleitamento materno representam importante estratégia de promoção da saúde, contribuindo para o fortalecimento da amamentação e para a prevenção do desmame precoce. A experiência permitiu ampliar conhecimentos das puérperas, esclarecer dúvidas e incentivar práticas adequadas de cuidado materno-infantil. Além disso, proporcionou aos estudantes de Medicina uma vivência prática baseada na educação em saúde, na humanização da assistência e na responsabilidade social.

Palavras-chave: Aleitamento materno; educação em saúde; saúde materno-infantil.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
2. FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA. Técnicas adequadas e o acompanhamento profissional garantem

o sucesso da amamentação. 2025.

3. SILVA, Anna Beatriz Lira da et al. Ações educativas como estratégia de intervenção nas atitudes das gestantes frente ao aleitamento materno. *Enfermagem em Foco*, Brasília, v. 12, n. 5, p. 880-886, 2021.
4. TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005.

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL

Artur Martini Maciel, Catarina Peres Rosso, Edson Spina Fertonani, Enzo Cartolano, Fernanda Fertonani Carvalho, Lucca Boldarim Lima, Nicolas Victor Camargo Chon, Rafaela Pellicoli Gonçalves Pascoal. **Orientador:** Carlos Silva.

Introdução

A obesidade infantil representa um importante problema de saúde pública devido ao aumento de sua prevalência e às repercussões sobre a saúde física e psicossocial das crianças. A infância é considerada um período estratégico para a formação de hábitos alimentares, tornando a escola um espaço privilegiado para ações de educação em saúde voltadas à promoção da alimentação saudável e prevenção de doenças crônicas (BRASIL, 2014).

Objetivos

Promover a educação alimentar e nutricional entre escolares, estimulando hábitos alimentares saudáveis e conscientizando sobre os riscos do consumo excessivo de alimentos ultraprocessados.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência realizado com 94 alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Professora Jocila Pereira Guimarães, em Guarulhos-SP. A intervenção foi composta por três etapas: palestra educativa sobre alimentação saudável; aplicação do jogo “Detetives da Alimentação”, para identificação de alimentos saudáveis e ultraprocessados; e oficina prática de preparo de salada de frutas, incentivando o contato com alimentos in natura.

Resultados e discussão

Os estudantes apresentaram conhecimentos prévios básicos sobre alimentação saudável, relacionando-a principalmente ao consumo de frutas, verduras, arroz e feijão. Após as atividades, observou-se ampliação da compreensão sobre os impactos negativos dos alimentos ultraprocessados, incluindo ganho de peso, desenvolvimento de doenças e redução da disposição física. O jogo educativo e a oficina de salada de frutas despertaram grande interesse e participação dos alunos, favorecendo a assimilação dos conteúdos trabalhados. Os resultados reforçam a importância das estratégias lúdicas como recurso pedagógico para a educação alimentar infantil. A participação ativa dos estudantes durante as atividades

demonstra que metodologias interativas facilitam a aprendizagem e estimulam reflexões sobre hábitos alimentares. Estudos apontam que ações educativas desenvolvidas no ambiente escolar contribuem para a adoção de comportamentos mais saudáveis e para a prevenção da obesidade infantil (BRASIL, 2014; WHO, 2022).

Considerações finais

A intervenção contribuiu para ampliar o conhecimento dos estudantes sobre alimentação saudável e promover reflexões acerca dos riscos associados ao consumo excessivo de alimentos ultra-processados. Conclui-se que ações educativas desenvolvidas no contexto escolar constituem importantes estratégias de promoção da saúde e prevenção da obesidade infantil.

Palavras-chave: Alimentação saudável; obesidade infantil; educação em saúde; saúde escolar; promoção da saúde.

Referências

1. HENRIQUES, Patrícia; O'DWYER, Gisele; DIAS, Patricia Camacho; BARBOSA, Roseane Moreira Sampaio; BURLANDY, Luciene. Políticas de saúde e de segurança alimentar e nutricional: desafios para o controle da obesidade infantil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 12, p. 4143-4152, 2018.
2. SILVA, N. J. et al. Percepção de gestores e profissionais de saúde sobre o cuidado da obesidade infantojuvenil no Sistema Único de Saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 32, n. 3, e320318, 2022.
3. RPSP. Obesidade infantil e políticas públicas de saúde na América Latina. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 46, e164, 2022.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ASMA INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Júlia De Souza Valentim, Isabela Basaglia Pereira, Isabele Keller Ribeiro, Isadora Arruda Teixeira,
Maria Eduarda Dos Santos Soares, Maria Luiza Cardoso Pinto Rodrigues, Samira Serrano Ferreira.

Orientadora: Profa. Dra. Carolina La Maison.

Introdução

A asma é uma das doenças crônicas mais comuns na infância, representando uma importante causa de atendimentos médicos, faltas escolares e limitação das atividades diárias. Além dos impactos físicos, compromete o bem-estar emocional e social da criança, principalmente quando não há compreensão adequada sobre os sintomas, fatores desencadeantes e formas de controle. Muitas crianças asmáticas apresentam dificuldades em reconhecer sinais de crise, utilizar corretamente os inaladores e identificar situações que agravam a doença, o que contribui para o aumento das exacerbações e da procura por serviços de urgência. Nesse contexto, a escola destaca-se como um ambiente estratégico para ações de educação em saúde, permitindo a disseminação de informações de forma lúdica, acessível e contínua (DE CARVALHO VIEIRA et al., 2024).

Objetivos

Promover educação em saúde sobre a asma infantil entre estudantes do ensino fundamental, visando ampliar o conhecimento sobre a doença, estimular o reconhecimento precoce dos sinais e sintomas, incentivar medidas preventivas e fortalecer a autonomia das crianças no cuidado com a própria saúde.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de um projeto educativo desenvolvido por alunas da Universidade Santo Amaro, sob supervisão docente, direcionado a estudantes do 5º ano do ensino fundamental da Escola Estadual Cristina de Castro Paes Professora. Anteriormente a intervenção, realizou-se revisão bibliográfica prévia, elaboração de materiais didáticos e a execução de uma intervenção educativa com abordagem interativa. Foram utilizados recursos visuais, maquetes, jogos e dinâmicas adaptadas à faixa etária para estimular a participação ativa dos alunos.

Resultados e discussão

A utilização de atividades interativas facilitou a compreensão do funcionamento do pulmão saudável em comparação ao pulmão durante a crise asmática, tornando o aprendizado mais significativo para as crianças. A abordagem lúdica para cerca de 100 crianças e suas professoras permitiu mitigar as dificuldades comuns na infância quanto ao reconhecimento dos sinais de crise e fatores agravantes, preenchendo lacunas de conhecimento de forma acessível. A estratégia demonstrou que o ambiente escolar é viável e eficaz para a descentralização da educação em saúde, atuando diretamente na comunidade para desmistificar o manejo da patologia e engajar o público-alvo.

Considerações finais

A intervenção educativa atingiu seu objetivo ao ampliar o conhecimento das crianças acerca da asma, proporcionando informações essenciais para o reconhecimento precoce dos sinais e sintomas da doença, bem como para a adoção de medidas preventivas voltadas à redução da ocorrência de exacerbações. Os resultados evidenciam a relevância das ações de educação em saúde no ambiente escolar como estratégia para a promoção da saúde, inclusão e segurança dos estudantes com asma, além de contribuir para o fortalecimento da articulação entre as instituições de ensino e a comunidade acadêmica. Adicionalmente, observou-se elevada adesão e receptividade por parte das professoras e da equipe de coordenação pedagógica, que demonstraram satisfação com a atividade desenvolvida e destacaram a qualidade da interação estabelecida durante a intervenção.

Palavras-chave: Asma; educação em saúde; saúde escolar; pediatria; asma infantil.

Referências

1. BATHIA, Rajeev. Asma em crianças. MANUAL MSD Versão Saúde para a Família, 2024. Disponível em: Asma em crianças - Problemas de saúde infantil - Manual MSD Versão Saúde para a Família <https://share.google/MKEtVFIw0CJ5tiQ1m>. Acesso em: 04 mar. 2026.
2. TROLEZZI MAURO CARDOSO, Gabriela; DONZELLA, Heloisa. ASMA INFANTIL: CLASSIFICAÇÃO E GATILHOS. Anais do Encontro de Iniciação Científica e Pesquisa das Faculdades Integradas de Jaú, 2023. Disponível em: ASMA INFANTIL: CLASSIFICAÇÃO E GATILHOS | Anais do Encontro de Iniciação Científica e Pesquisa das Faculdades Integradas de Jaú <https://share.google/NNCznEzvB4QSR7VEh>. Acesso em: 04 mar. 2026.
3. DE NOVAES FERREIRA, Beatriz et al. Asma infantil: fatores de risco e estra-

tégias de controle - uma revisão integrativa. Journal of Medical and Biosciences Research, 2025. Disponível em: Asma infantil: fatores de risco e estratégias de controle – uma revisão integrativa | Journal of Medical and Biosciences Research. <https://share.google/jemQxQ6t3389pHAmY>. Acesso em: 04 mar. 2026.

4. DE CARVALHO VIEIRA , J. T.; DE OLIVEIRA SILVA, B. T.; MELO DE CASTRO, M.; FRAGA SOUZA SILVA, B.; AZEVEDO MENDONÇA CRUZ , E.; FIGUEIREDO SALES , I.; AMORIM PIZZANI, L.; CARVALHO DE ARAÚJO CASAES , G.; SANTOS ANDRADE , J. G.; DUARTE DE AVELLAR NETTO, N. M.; SILVA DE ANDRADE FILHO, ÁUREO P.; COSTA SANTOS DE MENEZES, C. Análise hospitalar dos casos de asma em crianças e adolescentes no Brasil. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences , [S. l.], v. 6, n. 9, p. 4047–4058, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n9p4047-4058. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/3615>. Acesso em: 04 mar. 2026



FALTA DE COLETA SELETIVA AO REDOR DA FACULDADE E OS IMPACTOS GERADOS DENTRO E FORA DA UNIVERSIDADE

Camila Ribeiro, Eliana Ribeiro, Júlia Pastore, Laura Mayumi, Luiza Silva, Marcela Conte,
Yasmin Alves Carneiro, Maria Carolina de Azevedo Serpa, Priscilla Bello.

Introdução

A crescente geração de resíduos sólidos urbanos constitui um dos principais desafios ambientais da atualidade, especialmente em ambientes com grande circulação de pessoas, como instituições de ensino superior. A coleta seletiva representa uma importante estratégia para a redução dos impactos ambientais decorrentes do descarte inadequado de resíduos, promovendo a reciclagem, a economia circular e a preservação dos recursos naturais. Entretanto, a ausência de infraestrutura adequada para segregação dos resíduos e a insuficiência de ações de conscientização ambiental comprometem a sustentabilidade institucional e favorecem problemas ambientais, sociais e sanitários. Nesse contexto, torna-se fundamental discutir os impactos decorrentes da falta de coleta seletiva dentro e ao redor das universidades, considerando seu papel na formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a responsabilidade socioambiental.

Objetivos

Analisar os impactos gerados pela ausência de coleta seletiva dentro e ao redor da universidade, promovendo reflexões sobre sustentabilidade e propondo estratégias voltadas à implantação de práticas adequadas de gerenciamento de resíduos sólidos e conscientização ambiental.

Metodologia

Trata-se de um estudo observacional de caráter qualitativo desenvolvido a partir da análise do ambiente universitário e de seus arredores. Foram identificados os principais locais de geração de resíduos sólidos, incluindo áreas de convivência, salas de aula, cantinas, corredores, estacionamentos e espaços externos próximos ao campus. Durante a observação, foram avaliadas as condições de descarte dos resíduos, a presença de coletores seletivos, a existência de sinalizações educativas e os impactos decorrentes da ausência de segregação adequada. Com base nos achados, foram elaboradas propostas de intervenção envolvendo campanhas educativas, distribuição de materiais informativos, implantação de coletores seletivos e estabelecimento de parcerias com cooperativas de reciclagem.

Resultados e discussão

A análise evidenciou que a ausência ou insuficiência de sistemas de coleta seletiva compromete significativamente a gestão sustentável dos resíduos produzidos no ambiente universitário. Observou-se que materiais potencialmente recicláveis, como papel, plástico, vidro e metal, frequentemente são descartados juntamente com resíduos orgânicos, inviabilizando processos de reciclagem e aumentando o volume de resíduos destinados aos aterros sanitários. Além dos impactos ambientais, foram identificados problemas relacionados à poluição visual, degradação dos espaços públicos e proliferação de vetores, como insetos e roedores, que podem representar riscos à saúde coletiva. Verificou-se ainda que a falta de ações contínuas de educação ambiental dificulta a formação de hábitos sustentáveis entre estudantes, docentes e colaboradores. Os resultados reforçam a importância da implementação de programas de coleta seletiva associados à conscientização ambiental, considerando o potencial das universidades como agentes promotores de mudanças sociais e ambientais. A adoção dessas medidas contribui para a redução dos impactos ambientais, fortalecimento da economia circular e desenvolvimento da responsabilidade socioambiental na comunidade acadêmica.

Considerações finais

A ausência de coleta seletiva dentro e ao redor da universidade representa um importante desafio ambiental, social e educacional. A implantação de sistemas adequados de segregação e destinação dos resíduos, associada a ações permanentes de educação ambiental, pode promover melhorias significativas na gestão dos resíduos sólidos e na qualidade dos espaços acadêmicos. Além disso, a articulação com cooperativas de reciclagem favorece a inclusão social, a geração de renda e o fortalecimento de práticas sustentáveis. Dessa forma, destaca-se a necessidade de envolvimento coletivo da comunidade universitária para a construção de ambientes mais limpos, organizados e comprometidos com os princípios da sustentabilidade.

Palavras-chave: Coleta seletiva; sustentabilidade; resíduos sólidos; educação ambiental; universidade.

Referências

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RESÍDUOS E MEIO AMBIENTE (ABREMA). Lixo Zero no contexto das universidades, 2025.
2. UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP). Educação ambiental e gestão de resíduos em instituições de ensino superior. São Paulo: USP, 2017.



3. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ). Gestão de resíduos sólidos e sustentabilidade em ambientes universitários. Rio de Janeiro: UFRJ.

COMO PODEMOS SALVAR OS RIOS?

Ana Júlia Cenciareli, Anna Clara Porcel, Beatriz Souza, Isabelle Arantes, Marcela Kriegel Ribeiro,
Thaís Zwicker Bueno, Verena Daniela, Priscilla Bello, Maria Carolina de Azevedo Serpa.

Introdução

A qualidade da água e o saneamento básico constituem determinantes fundamentais da saúde pública, estando diretamente relacionados à prevenção de doenças e à promoção da qualidade de vida. Nesse contexto, a preservação dos recursos hídricos representa um desafio global, reconhecido pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente pelo ODS 6, que visa garantir água potável e saneamento para todos. No Brasil, a degradação de importantes cursos d'água, como o Rio Tietê, evidencia a necessidade de ações educativas voltadas à conscientização ambiental e à formação de cidadãos comprometidos com a sustentabilidade desde a infância.

Objetivos

Promover a conscientização de alunos do ensino fundamental sobre a importância da preservação dos recursos hídricos, relacionando a conservação dos rios à saúde humana, à prevenção de doenças e à responsabilidade socioambiental.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de uma ação extensionista desenvolvida com estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Maria Aparecida Ransani Magalhães, em Guarulhos-SP. A atividade foi conduzida por meio de abordagem educativa participativa, utilizando metodologias lúdicas e estratégias de gamificação. Inicialmente, realizou-se uma exposição dialogada sobre a importância da água, os impactos da poluição e a situação ambiental do Rio Tietê. Em seguida, os estudantes participaram da dinâmica educativa "Amigo ou Inimigo do Rio", na qual analisaram cartões ilustrados contendo ações relacionadas ao uso da água e ao meio ambiente, classificando-as de acordo com seus impactos ambientais. Posteriormente, foi promovida uma discussão coletiva para reflexão sobre as atitudes apresentadas e sua relação com o cotidiano dos participantes.

Resultados e discussão

Observou-se elevada participação e interesse dos estudantes durante todas as

etapas da atividade. A dinâmica proposta favoreceu a compreensão dos conceitos relacionados à preservação ambiental e estimulou reflexões sobre o papel individual e coletivo na conservação dos recursos hídricos. Os alunos demonstraram capacidade de identificar práticas prejudiciais e benéficas ao meio ambiente, além de participarem ativamente das discussões propostas. A receptividade do público e o entusiasmo em compartilhar os conhecimentos adquiridos com familiares sugerem potencial efeito multiplicador da ação para além do ambiente escolar. Os resultados reforçam a relevância das metodologias ativas e da gamificação como ferramentas eficazes para a educação ambiental e para a promoção de hábitos sustentáveis durante a infância.

Considerações finais

A experiência demonstrou que estratégias educativas lúdicas constituem instrumentos efetivos para abordar temas ambientais e de saúde com o público infantil. A ação possibilitou ampliar o conhecimento dos estudantes sobre a importância da preservação dos rios e sua relação com a qualidade de vida e a saúde coletiva. Além disso, contribuiu para o desenvolvimento da consciência ambiental e do senso de responsabilidade social, destacando o potencial da educação em saúde e meio ambiente como ferramenta de transformação comunitária.

Palavras-chave: Educação ambiental; saúde pública; recursos hídricos; sustentabilidade; promoção da saúde.

Referências

1. BESEN, Gina. ODS 12 – Consumo e produção responsáveis. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Gina-Besen/publication/346964710_ODS_12_-_Consumo_e_producao_responsaveis/links/5fd4c2dda6fdccdc8bc488a/ODS-12-Consumo-e-producao-responsaveis.pdf.
2. BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). Resolução nº 357, de 17 de março de 2005. Dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, bem como estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 53, p. 58-63, 18 mar. 2005
3. ONU BRASIL. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Água potável e saneamento (ODS 6).
4. SEMIL – Governo do Estado de São Paulo. Você sabia... que o Rio Tietê é vital para o Estado de São Paulo?
5. SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL (SENAC). Revista



Iniciação Científica. Disponível em: https://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistainiciacao/wp-content/uploads/2016/11/188_IC_Artigo_v6.pdf.

CUIDAR DE QUEM CUIDA: PROMOÇÃO DA SAÚDE OCUPACIONAL ENTRE PROFISSIONAIS DO SAMU

Atacherse Rodrigo de Resende, Bárbara Oliveira Marques, Bruna Hatz Bosio Ratola, Daniel Nicolas Chavez Flores, David Vacas Neto, Edilson Cavalcanti, Jeovanna Cardoso Giovannini, Vanessa Cristina Macedo Parron, Vitor Zaia de Souza. **Orientador:** Prof. Carlos Silva.

Introdução

Os profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) atuam em contextos caracterizados por elevada exigência física e emocional. A exposição frequente a situações de urgência, sofrimento humano e sobrecarga ocupacional favorece o desenvolvimento de dores musculoesqueléticas, fadiga, estresse e adoecimento relacionado ao trabalho. Nesse contexto, ações voltadas à promoção da saúde ocupacional tornam-se fundamentais para preservar a qualidade de vida dos trabalhadores e a qualidade da assistência prestada à população.

Objetivos

Promover a saúde musculoesquelética, a adequação ergonômica e a prevenção de riscos ocupacionais entre profissionais do SAMU do município de Guarulhos.

Metodologia

O projeto foi estruturado em etapas. Inicialmente, será aplicado o questionário SF-36 para avaliação da qualidade de vida, dor e capacidade funcional dos participantes. Posteriormente, serão realizadas oficinas práticas sobre ergonomia, técnicas de levantamento de peso, transferência de pacientes e biomecânica corporal. Também será desenvolvido um ciclo de educação permanente abordando uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), manejo do estresse ocupacional e prevenção de lesões musculoesqueléticas.

Resultados e discussão

Espera-se estimular o autocuidado e ampliar o conhecimento dos profissionais sobre ergonomia e prevenção de agravos ocupacionais. Entre os resultados esperados destacam-se a redução dos riscos de lesões musculoesqueléticas, a melhora da qualidade de vida, a diminuição de dores relacionadas ao trabalho e o fortalecimento da cultura institucional de prevenção. A literatura demonstra que profissionais do atendimento pré-hospitalar apresentam elevada exposição a riscos físicos, ergonômicos e psicossociais. Nesse

sentido, ações educativas voltadas à prevenção e ao autocuidado podem reduzir agravos ocupacionais, melhorar o bem-estar dos trabalhadores e contribuir para maior segurança no atendimento prestado à população.

Considerações finais

A promoção da saúde ocupacional deve ser compreendida como estratégia essencial nos serviços de urgência e emergência. O projeto “Cuidar de Quem Cuida” destaca a importância da prevenção, da educação permanente e da valorização dos profissionais do SAMU, contribuindo para ambientes de trabalho mais seguros, saudáveis e humanizados.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador; ergonomia; SAMU; qualidade de vida; prevenção de riscos ocupacionais.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção às Urgências. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
2. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Saúde do trabalhador e ergonomia. Genebra: OMS, 2020.
3. FERREIRA, M. C. Ergonomia e qualidade de vida no trabalho. Rio de Janeiro: Atlas, 2020.
4. MENDES, R. Patologia do trabalho. São Paulo: Atheneu, 2017.

CUIDAR DE SI PARA EDUCAR O OUTRO: A REGULAÇÃO EMOCIONAL DOCENTE COMO PILAR DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Ana Paula Rodrigues Machado, Isabela Lima Galvão Braga, Júlia Lagares Fonseca, Gabrielle de Castro
Marques Santos, Gustavo Sampaio de Matos, Leonardo José Figueira, Maria Luiza Majado, Matheus
Silva Sena. **Orientador:** Carlos Silva.

Introdução

A docência envolve demandas pedagógicas, emocionais e relacionais que podem comprometer a saúde mental dos profissionais da educação. A exposição contínua ao estresse ocupacional favorece o desenvolvimento de ansiedade, exaustão emocional e Síndrome de Burnout, impactando a qualidade do ensino, as relações interpessoais e o bem-estar dos professores. Nesse contexto, estratégias de regulação emocional e autocuidado tornam-se fundamentais para a promoção da saúde mental docente.

Objetivos

Promover a conscientização sobre a importância da saúde mental entre docentes da educação básica, incentivando práticas de autocuidado e estratégias de regulação emocional voltadas ao bem-estar profissional e à qualidade do processo educativo.

Metodologia

O projeto foi desenvolvido por meio de ações educativas, rodas de conversa, distribuição de materiais informativos e orientações sobre mindfulness. Também foi aplicado um questionário eletrônico a 22 docentes, contendo perguntas relacionadas ao impacto do estado emocional no trabalho, dificuldades de comunicação sob estresse, conhecimento sobre técnicas de manejo emocional e identificação de sinais de esgotamento profissional.

Resultados e discussão

Os resultados indicaram que 95,5% dos participantes reconhecem que seu estado emocional influencia diretamente o entusiasmo para planejar e ministrar aulas. Todos os docentes relataram dificuldades de comunicação em dias de maior estresse. Além disso, 68,2% afirmaram desconhecer técnicas rápidas de manejo emocional e 54,5% relataram dificuldade para identificar sinais precoces de Burnout. Os achados evidenciam a

influência direta da saúde mental sobre o desempenho docente e a qualidade das relações estabelecidas em sala de aula. A falta de conhecimento sobre estratégias de enfrentamento e a dificuldade em reconhecer sinais de esgotamento reforçam a necessidade de ações preventivas e programas institucionais de promoção da saúde mental, capazes de favorecer o autocuidado e reduzir fatores de risco ocupacional.

Considerações finais

Conclui-se que a saúde mental dos professores constitui elemento essencial para a qualidade do ensino e para o funcionamento saudável das instituições escolares. Estratégias de acolhimento, educação emocional e prevenção do Burnout podem contribuir para a valorização profissional, melhoria da qualidade de vida e fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Saúde mental; docentes; Burnout; regulação emocional; educação.

Referências

1. AGYAPONG, V. I. O. et al. Stress, burnout and coping among teachers. *Frontiers in Psychology*, 2022.
2. BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2018.
3. CARLOTTO, M. S. Síndrome de burnout em professores. *Psicologia em Estudo*, v. 16, n. 4, 2011.
4. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Burn-out an occupational phenomenon. Geneva: WHO, 2019.

DESCARTE INADEQUADO DE MEDICAMENTOS: IMPLICAÇÕES NA SAÚDE E NO MEIO AMBIENTE

Davi Gomes Damasceno, Heloisa Garcia batalha, Laiane Pereira, Laís Pessoa, Lorraine Sena, Luis Mateo, Maria Isabel Ciriaco, Natalia Vieira, Priscila Yokoo, Maria Carolina de Axevedo Serpa, Letícia Dionízio.

Introdução

O descarte inadequado de medicamentos representa um importante problema ambiental e de saúde pública. Medicamentos vencidos ou não utilizados não devem ser descartados no lixo comum, na pia ou no vaso sanitário, pois muitas de suas substâncias químicas não são totalmente removidas pelos sistemas de tratamento de água e esgoto. Como resultado, esses resíduos podem contaminar o solo, os rios e os lençóis freáticos. Além dos impactos ambientais, a presença dessas substâncias no meio ambiente pode prejudicar organismos aquáticos, comprometer a qualidade da água e afetar a saúde humana.

Objetivos

O projeto teve como objetivo promover a elucidação sobre o descarte de medicamentos e suas implicações na saúde e no meio ambiente, orientando sobre o descarte adequado de medicamentos, além de informar sobre o risco de contaminação do meio ambiente e os riscos relacionados a saúde devido ao descarte incorreto de medicamentos.

Metodologia

A metodologia deste trabalho consiste como um relato de experiência desenvolvido por estudantes do primeiro semestre do curso de Medicina em uma escola particular do município de Guarulhos-SP. Participaram da atividade pré-adolescentes do 7º ano do ensino fundamental, com faixa etária entre 12 e 13 anos. A atividade ocorreu por meio de palestras dialogadas e interativas sobre o descarte correto de medicamentos, abordando os riscos do descarte inadequado e as formas seguras de ser realizado. Durante a ação, foram realizadas duas dinâmicas: na primeira, os alunos da escola deveriam tentar adivinhar os locais corretos para o descarte de medicamentos; na segunda, ao final da palestra, foram feitas perguntas de verdadeiro ou falso com o objetivo de avaliar o aprendizado adquirido durante a atividade.

Resultados e discussão

A ação educativa realizada com adolescentes de 12 anos ampliou o conheci-

mento sobre o descarte correto de medicamentos, promovendo maior conscientização sobre os impactos ambientais e os riscos à saúde pública. As dinâmicas participativas permitiram que os estudantes compreendessem os prejuízos causados pelo descarte inadequado e reconhecessem a importância da utilização de pontos de coleta específicos. O elevado engajamento dos participantes favoreceu a aprendizagem, demonstrando o potencial dos adolescentes como multiplicadores de informações em suas famílias e comunidades.

Considerações finais

Conclui-se que a educação em saúde constitui uma ferramenta eficaz para promover a conscientização sobre o descarte correto de medicamentos e seus impactos ambientais e sanitários. A utilização de metodologias participativas e interativas favoreceu o aprendizado e o engajamento dos estudantes, contribuindo para a formação de atitudes mais responsáveis em relação ao meio ambiente e à saúde coletiva. Ações dessa natureza reforçam a importância da inserção de temas ambientais no contexto escolar e da atuação extensionista como instrumento de transformação social.

Palavras-chave: Descarte de medicamentos; educação em saúde; saúde ambiental; resíduos farmacêuticos; conscientização ambiental.

Referências

1. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Medicamentos não devem ser descartados em lixos comuns. Brasília, 14 jun. 2024.
2. EICKHOFF, Patricia; HEINECK, Isabela; SEIXAS, Louise J. Descarte de medicamentos: conscientização da população e atuação do farmacêutico. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 6, p. 1505-1512.
3. SILVA, Vanessa Wayne Palhares da; FIGUEIRA, Keylla Lopes; SILVA, Flávia Garcez da; ZAGUI, Guilherme Sgobbi; MESCHEDE, Marina Smidt Celere. Disposal of drugs and the ensuing environmental impacts: an integrative review of the literature. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 4, p. 1113-1123, 2023.

DESCARTE CORRETO DE PILHAS

Amanda Oliveira; Caroline Conterini; Beatriz Souza; Elis Simão, Gheyssiene, Pereira, Isadora Martinez,
Maria Clara Lelis, Maria Clara de Oliveira, Sophia Santiago, Yasmin Teixeira Alonso, Letícia Dionízio,
Maria Carolina de Azevedo Serpa.

Introdução

O aumento do consumo de aparelhos eletrônicos tem contribuído significativamente para a geração de resíduos potencialmente perigosos, como pilhas e baterias. Quando descartados de forma inadequada, esses materiais podem liberar metais pesados capazes de contaminar o solo, a água e causar danos à saúde humana e ao meio ambiente. Nesse contexto, a educação ambiental desempenha papel fundamental na formação de cidadãos conscientes e comprometidos com práticas sustentáveis desde a infância.

Objetivos

Este projeto teve como objetivo conscientizar crianças do 3º e 4º ano do ensino fundamental sobre os impactos ambientais decorrentes do descarte inadequado de pilhas, além de orientá-las quanto às formas corretas de descarte e estimular atitudes ambientalmente responsáveis. A ação foi desenvolvida na Escola Estadual Professora Maria Aparecida Ransani Magalhães, envolvendo alunos com idade média de nove anos.

Metodologia

Inicialmente, foi realizado levantamento bibliográfico acerca dos impactos ambientais relacionados ao descarte incorreto de pilhas e das alternativas adequadas para sua destinação. Com base nas informações obtidas, foram elaborados materiais educativos, incluindo banner informativo e identificação para uma caixa coletora destinada ao recebimento desses resíduos. A intervenção ocorreu em 6 de maio de 2026 e utilizou um teatro de fantoches como estratégia pedagógica principal, buscando promover o aprendizado de forma lúdica e interativa. Após a apresentação, foi realizado um momento de diálogo para esclarecimento de dúvidas e reforço dos conteúdos abordados.

Resultados e discussão

Os resultados demonstraram elevado interesse e participação dos estudantes durante toda a atividade. As crianças foram capazes de reconhecer os impactos

ambientais causados pelo descarte inadequado de pilhas e identificar corretamente os locais e formas adequadas para sua destinação. Observou-se ainda envolvimento ativo dos participantes na utilização da caixa coletora disponibilizada à escola.

Considerações finais

A abordagem lúdica mostrou-se eficaz para a construção do conhecimento, favorecendo a compreensão dos conteúdos e estimulando a adoção de comportamentos mais responsáveis em relação ao meio ambiente. Conclui-se que a ação atingiu seus objetivos, contribuindo para a formação de uma consciência ambiental crítica e para a promoção de práticas sustentáveis entre os escolares.

Palavras-chave: Educação ambiental; pilhas e baterias; resíduos sólidos; sustentabilidade; ensino fundamental.

Referências

1. BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 ago. 2010.
2. BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução CONAMA nº 401, de 4 de novembro de 2008. Estabelece os limites máximos de chumbo, cádmio e mercúrio para pilhas e baterias comercializadas no território nacional e os critérios para seu gerenciamento ambientalmente adequado. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 nov. 2008.
3. DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.
4. JACOBI, Pedro Roberto. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 118, p. 189-205, 2003.

IMPACTO DA DIABETES GESTACIONAL NA SAÚDE MATERNO-FETAL EM GUARULHOS

Adelle Infante Simão Lemos, Ana Laura De Oliveira Tavares, Enrico Portes, Isabel Tonin Gonçalves Dias,
Isabella Balbino Montans, Lais Monteiro Dos Santos Gomez, Rafaella Ferreira Dos Santos.

Orientadora: Profa. Dra. Carolina La Maison

Introdução

O diabetes mellitus gestacional (DMG) é definido como uma condição de hiperglicemia diagnosticada pela primeira vez durante a gestação, decorrente principalmente da resistência à insulina induzida pelos hormônios placentários (AMERICAN DIABETES ASSOCIATION, 2024). Considerado um importante problema de saúde pública, o DMG está associado a diversas complicações maternas e fetais, como pré-eclâmpsia, macrosomia fetal, hipoglicemia neonatal e aumento do risco futuro de diabetes mellitus tipo 2 para mãe e filho (ZAJDENVERG et al., 2022; SANTOS et al., 2023). Nesse contexto, ações de educação em saúde são essenciais para ampliar o conhecimento da população sobre os fatores de risco, formas de prevenção, diagnóstico precoce e manejo adequado da condição.

Objetivos

Promover educação em saúde sobre diabetes mellitus gestacional em contexto comunitário no município de Guarulhos, visando ampliar a conscientização da população acerca dos fatores de risco, complicações, medidas preventivas e importância do acompanhamento adequado durante a gestação.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência referente a uma atividade extensionista realizada em parceria com a UBS Jovaia, desenvolvida em uma igreja comunitária do município de Guarulhos-SP. A ação contou com a participação de aproximadamente 20 indivíduos, predominantemente familiares de gestantes. Como estratégia educativa, foi elaborado um banner contendo informações sobre definição, fatores de risco, diagnóstico, prevenção e possíveis complicações do diabetes mellitus gestacional. A intervenção foi conduzida por meio de abordagem dialogada e participativa, favorecendo a troca de conhecimentos, o esclarecimento de dúvidas e a interação entre os participantes.

Resultados e discussão

A atividade despertou elevado interesse e participação ativa dos presentes. As

principais dúvidas abordadas estiveram relacionadas ao manejo alimentar durante a gestação, aos riscos futuros de diabetes para a criança e aos cuidados necessários no período pós-parto. Observou-se que muitos participantes apresentavam conhecimento limitado sobre o diabetes mellitus gestacional, especialmente os familiares, que desempenham papel fundamental no apoio à gestante durante o pré-natal e após o nascimento. A utilização de linguagem acessível e recursos visuais facilitou a compreensão das informações transmitidas e promoveu maior engajamento dos participantes. Os resultados evidenciam a relevância das ações educativas para ampliar a conscientização sobre o DMG e fortalecer o papel da família no cuidado materno-fetal.

Considerações finais

A intervenção demonstrou que a educação em saúde é uma estratégia eficaz para disseminar informações sobre o diabetes mellitus gestacional, promovendo conscientização, autocuidado e fortalecimento das redes de apoio familiar às gestantes. Além disso, atividades extensionistas realizadas em espaços comunitários favorecem a integração entre universidade, serviços de saúde e população, contribuindo para a promoção da saúde materno-infantil e para a prevenção de complicações associadas ao DMG.

Palavras-chave: Diabetes Gestacional; Gravidez; Saúde Materno-Infantil; Complicações na Gravidez.

Referências

1. AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. Diabetes and Pregnancy. Arlington: American Diabetes Association, [2026]. Disponível em: <https://diabetes.org>. Acesso em: 27 maio 2026.
2. SANTOS, Catarina Lesley Ferreira et al. (Des)conhecimentos de gestantes atendidas na atenção primária à saúde sobre diabetes mellitus gestacional. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v. 27, n. 7, p. 3703-3720, 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i7.2023-029. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1443009>. Acesso em: 29 abr. 2026.
3. ZAJDENVERG, Lenita et al. Rastreamento e diagnóstico da hiperglicemia na gestação. In: SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretriz da Sociedade Brasileira de Diabetes. [S.l.]: Sociedade Brasileira de Diabetes, 2022. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/directbitstream/6262abad-2c9a-4bf8-8646-7ad654c0ef92/003137933.pdf>. Acesso em: 27 maio 2026.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E COLETA SELETIVA

Ahmed Abduk Kader El Hayek, César Dan Morishin Santos, Eduardo Murillo de Souza, Enzo Henrique Disegna Mecabo, Enzo Voltolini Tafner Ruiz de Moraes, Gael Piera, João Vitor Soares da Silva, Lucas Markovic Blanco, Natanael Macedo de Souza, Maria Carolina de Azevedo Serpa, Letícia de Almeida Dionízio.

Introdução

A crescente produção de resíduos sólidos representa um dos principais desafios ambientais da atualidade, tornando necessária a adoção de estratégias que promovam o descarte adequado e a redução dos impactos ambientais. Nesse contexto, a educação ambiental desempenha papel fundamental na formação de cidadãos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade. A coleta seletiva constitui uma importante ferramenta para o gerenciamento correto dos resíduos, favorecendo a reciclagem e a preservação dos recursos naturais. Dessa forma, ações educativas desenvolvidas no ambiente escolar podem contribuir significativamente para a construção de hábitos sustentáveis desde a infância.

Objetivos

Conscientizar alunos do ensino fundamental sobre a importância da coleta seletiva e do descarte correto dos resíduos sólidos, incentivando práticas sustentáveis no cotidiano e estimulando a disseminação desses conhecimentos no ambiente familiar e social.

Metodologia

A atividade foi realizada no Colégio Santa Rita, localizado no município de Guarulhos, com estudantes do 2º e 3º ano do ensino fundamental. Inicialmente, foi promovida uma apresentação dialogada abordando conceitos relacionados aos resíduos sólidos, à reciclagem e à identificação das cores utilizadas nas lixeiras da coleta seletiva. Em seguida, foi desenvolvida uma dinâmica prática e interativa, na qual os alunos realizaram a separação correta de diferentes materiais recicláveis, identificando os recipientes adequados para cada tipo de resíduo. Ao término da atividade, foram distribuídos brindes simbólicos como forma de incentivo à participação e valorização do aprendizado adquirido.

Resultados e discussão

Observou-se elevada participação e interesse dos alunos durante todas as etapas da atividade. A metodologia adotada favoreceu a interação entre os partici-

pantes e possibilitou a compreensão dos conteúdos de maneira acessível e lúdica. Durante a dinâmica prática, os estudantes demonstraram capacidade de identificar corretamente os diferentes tipos de resíduos e associá-los às respectivas lixeiras seletivas. Esses resultados evidenciam a importância de estratégias educativas participativas para a promoção da educação ambiental, uma vez que o aprendizado prático facilita a assimilação do conhecimento e fortalece a adoção de comportamentos ambientalmente responsáveis.

Considerações finais

Conclui-se que a atividade alcançou os objetivos propostos ao promover a conscientização dos estudantes sobre a relevância da coleta seletiva e do descarte adequado dos resíduos sólidos. Além de ampliar o conhecimento sobre sustentabilidade, a ação contribuiu para o desenvolvimento de atitudes responsáveis em relação ao meio ambiente, reforçando o papel da escola como espaço privilegiado para a formação de cidadãos comprometidos com a preservação ambiental.

Palavras-chave: Educação ambiental; coleta seletiva; resíduos sólidos; sustentabilidade; ensino fundamental.

Referências

1. BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Política Nacional de Resíduos Sólidos. Brasília, 2010.
2. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
3. JACOBI, Pedro Roberto. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 118, p. 189-205, 2003.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA TERCEIRA IDADE: CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A GESTÃO ADEQUADA DE RESÍDUOS SÓLIDOS E SEUS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS

Ana Beatriz Medeiros Jales, Ana Guilhermina Vaz Araújo, Ana Júlia Pereira de Sousa, Ana Patrícia Freitas,
Isabella Santos Martins, Isabelle Bueno dos Santos, Paulo Igor Silva Cruz, Maria Eduarda Santiago, Letícia
Dionízio, Maria Carolina de Azevedo Serpa.

Introdução

O trabalho aborda a importância da educação ambiental na terceira idade, com foco na conscientização sobre a gestão adequada dos resíduos sólidos e seus impactos socioambientais. A pesquisa destaca que os idosos possuem grande potencial para compartilhar conhecimentos e incentivar práticas sustentáveis em suas famílias e comunidades. Além disso, o estudo evidencia que o descarte correto dos resíduos contribui para a preservação do meio ambiente, para a prevenção de doenças e para a melhoria da qualidade de vida da população. Dessa forma, a educação ambiental se mostra essencial para promover saúde, sustentabilidade e responsabilidade coletiva na sociedade.

Objetivos

Proporcionar iniciativas de educação ambiental direcionadas ao público idoso, priorizando a sensibilização, conscientização e treinamento no manejo adequado de resíduos sólidos. Essas ações devem abordar de forma integrada os impactos socioambientais, sanitários e econômicos relacionados à gestão dos resíduos, com o objetivo de prevenir doenças decorrentes do descarte inadequado, reduzir riscos para a saúde individual e coletiva, promover hábitos sustentáveis no dia a dia, valorizar o papel ativo dos idosos como disseminadores de conhecimento e incentivar melhorias na qualidade de vida, na saúde pública e na conservação do meio ambiente.

Metodologia

A proposta buscou transformar e ressignificar materiais descartáveis em novas matérias-primas, contribuindo para uma gestão mais eficiente dos resíduos. O público-alvo do projeto compreendeu principalmente os idosos, valorizando essa parcela da população como importante fonte de conhecimento e sabedoria popular. A partir de discussões teóricas, foi proposta a reutilização de materiais descartáveis, especificamente

garrafas PET, transformando-as em vasos de plantas. Essa iniciativa possibilitou a reinserção desses materiais em um novo ciclo de produção e utilização, reduzindo a quantidade de resíduos destinados aos aterros sanitários.

Resultados e discussão

A intervenção realizada na instituição de longa permanência Terça da Serra, em Guarulhos, comprovou a eficácia de metodologias baseadas na escuta ativa e em rodas de conversa. A ação permitiu o resgate da memória institucional e ambiental dos idosos, que apontaram de forma unânime a degradação ecológica local ao longo do tempo, correlacionando o aumento da poluição urbana ao avanço do consumismo e da industrialização. Além disso, os participantes demonstraram uma percepção clara de como as mudanças ambientais afetam diretamente sua saúde e o bemestar coletivo.

Considerações finais

Essa dinâmica validou a importância de uma abordagem intergeracional, na qual a transformação de hábitos inadequados ocorreu a partir da valorização das experiências históricas dos próprios residentes, consolidando-os como sujeitos críticos, conscientes e multiplicadores de práticas sustentáveis.

Palavras-chave: Educação ambiental, Idosos, Resíduos sólidos, Sustentabilidade, Promoção da saúde

Referências

1. ANDRADE, Ariane Rodrigues de. Educação ambiental e terceira idade: impactos, desafios e o papel dos idosos na promoção da sustentabilidade. In: IV CONGRESSO NACIONAL DE CONSERVAÇÃO E EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Anais [...]. Recife: Editora IME, 2024.
2. BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Departamento de Gestão de Resíduos (DGR). Brasília: MMA, [2026].
3. FONSECA, Lúcia Helena Araujo. Reciclagem: o primeiro passo para a preservação ambiental. Revista Científica Semana Acadêmica, Fortaleza, n. 36, 2013.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ACOLHIMENTO DE GESTANTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE USUÁRIAS DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS: UMA ABORDAGEM COMUNITÁRIA

Beatriz Carneiro Tipo, Fabio Vinicius de Souza Andrade, Felipe Mesquita Moreira Mota Rodrigues,
João Porfírio Cardoso Junior, Lais Haddad Dalpian, Lívia Costa Orkenyi, Samara Rodrigues Lopes,
Sérgio Andres Gomes Cabezas. **Orientadores:** Kleber Mathubara e Camila Picollo.

Introdução

O consumo de substâncias psicoativas (SPA) durante o período gestacional configura-se como um desafio crítico de saúde pública, sendo classificado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um dos 20 maiores fatores de risco para a saúde. A exposição fetal a essas substâncias acarreta severos impactos biopsicossociais, incluindo riscos elevados de prematuridade, baixo peso ao nascer e déficits cognitivos a longo prazo. No cenário brasileiro, a problemática é agravada pelo estigma social e pelo receio de sanções legais, que frequentemente levam à omissão do consumo pelas gestantes e, conseqüentemente, à baixa adesão ao pré-natal e ao acolhimento insatisfatório nos serviços de saúde. A intersecção entre o uso de SPA e a vulnerabilidade social exige, portanto, a adoção de estratégias de cuidado humanizadas, fundamentadas na redução de danos e na superação de práticas proibicionistas.

Objetivos

Promover educação em saúde e conscientização sobre os impactos do uso de substâncias psicoativas na gestação, com ênfase na saúde mental e nos sinais de alerta maternos, por meio de metodologias ativas que visem o fortalecimento do autocuidado e a aproximação de gestantes em situação de vulnerabilidade com a rede de atenção básica.

Metodologia

Trata-se de um projeto de extensão desenvolvido no curso de Medicina, realizado na UBS Jovaia, em Guarulhos-SP. A intervenção fundamentou-se nos princípios da Educação Popular em Saúde, buscando a construção horizontal do conhecimento através de rodas de conversa. A atividade, conduzida por acadêmicos capacitados, estruturou-se em: (1) Acolhimento inicial para estabelecimento de vínculo e garantia de sigilo; (2) Utilização de storytelling com caso fictício para estimular a reflexão crítica sobre a busca por

ajuda; (3) Dinâmica "Mito ou Verdade" para desconstruir crenças equivocadas sobre a gestação e o uso de substâncias; (4) Orientações sobre sinais de alerta físicos e emocionais; e (5) Apresentação da rede de apoio disponível (UBS, CAPS AD, SAMU e CVV).

Resultados e discussão

A intervenção demonstrou grande potencial de interação, permitindo que as gestantes compartilhassem relatos pessoais sobre os impactos do estigma social e do medo do julgamento no acesso ao cuidado. Observou-se que a utilização de metodologias ativas foi essencial para transpor barreiras comunicacionais, permitindo a construção coletiva do conhecimento e a desmistificação do ambiente de saúde como um espaço punitivo. As participantes demonstraram maior clareza sobre os sinais de risco e o papel fundamental da equipe multiprofissional, reforçando a importância de um atendimento humanizado, livre de preconceitos, para a garantia de melhores desfechos materno-fetais.

Considerações finais

Conclui-se que a ação desenvolvida na UBS Jovaia foi relevante para promover o acolhimento e o fortalecimento do vínculo entre gestantes vulneráveis e os serviços de saúde. A experiência evidenciou que estratégias educativas que privilegiam a escuta qualificada, o respeito à autonomia e a redução de danos são fundamentais para enfrentar o estigma e assegurar o direito à saúde integral no Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Gestantes; Substâncias Psicoativas; Atenção Primária à Saúde.

Referências

1. ANDRADE, L. A.; VELÔSO, T. M. G. Arte e saúde mental. Pesquisas e Práticas Psicossociais, v. 10, n. 1, 2015.
2. FAGUNDES, D. Q.; OLIVEIRA, A. E. Educação em saúde no pré-natal a partir do referencial teórico de Paulo Freire. Trabalho, Educação e Saúde, v. 14, n. 1, 2016.
3. SILVA, F. T. R. et al. Prevalência e fatores associados ao uso de drogas de abuso por gestantes. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant., v. 20, n. 4, 2020.

ENTRE O SILÊNCIO E O CUIDADO: ABORDAGEM DA VIOLÊNCIA NA ATENÇÃO BÁSICA

Beatriz Munhoz Suhai, Camila Buso Fitas, Djéssica Mirian Da Silva Yano, Juliana Cardoso Santos, Raimundo Marcelo De Lima Cipriano, Sofia Cantini Fortes, Sophia Dimos Sakkos, Yasmin Mohamad Mazloun. **Orientador:** Marli Reinado Barbosa.

Introdução

A violência constitui um problema de saúde pública, com impactos significativos na qualidade de vida. Segundo a Organização Mundial da Saúde, envolve o uso intencional da força ou poder contra si ou outros, podendo resultar em danos físicos, psicológicos e sociais. No Brasil, destaca-se a elevada incidência de violências interpessoais e autoprovocadas, frequentemente associadas e subnotificadas. A violência autoprovocada, apresenta crescente relevância epidemiológica, especialmente entre jovens, evidenciando a necessidade de estratégias de prevenção e intervenção na Atenção Primária à Saúde (APS).

Objetivos

Promover educação em saúde e orientar indivíduos em situação de violência atendidos em unidade básica de saúde, fortalecendo o acesso à rede de apoio.

Metodologia

Trata-se de uma ação educativa realizada na Unidade Básica de Saúde Jovaia, em Guarulhos (SP), em abril de 2026, com duração de aproximadamente duas horas. Utilizamos panfletos informativos, cartazes e apresentação oral abordando os tipos de violência (física, psicológica, sexual, patrimonial e autoprovocada) e sinais de alerta. Além de orientações sobre serviços de apoio e denúncia. A abordagem incluiu estratégias interativas e linguagem acessível.

Resultados e discussão

Participaram cerca de 50 usuários, predominantemente adultos acima de 40 anos. Observou-se elevada adesão e interesse pelo tema, evidenciado pela participação ativa e pelo compartilhamento de experiências pessoais. Os materiais educativos facilitaram a compreensão dos conteúdos, e os participantes demonstraram reconhecimento das situações de violência e dos recursos disponíveis para apoio. Os achados evidenciam que a violência está presente no cotidiano da população, muitas vezes de forma invisibiliza-

da. A dificuldade em reconhecer situações de risco e acessar serviços de apoio reforça a importância de ações educativas na APS. Além disso, a literatura aponta desafios na atuação dos profissionais de saúde frente à violência, incluindo limitações na identificação e notificação dos casos. Nesse contexto, a notificação compulsória e a atuação integrada da rede de proteção são fundamentais. A APS destaca-se como espaço estratégico para promoção da saúde, identificação precoce e acompanhamento das vítimas.

Considerações finais

A intervenção demonstrou que ações educativas na APS são eficazes para promover conscientização, orientar a população e fortalecer o vínculo com os serviços de saúde. Ressalta-se a necessidade de continuidade dessas ações e de articulação intersetorial para o enfrentamento integral da violência.

Palavras-chave: Violência; violência feminina; violência doméstica.

Referências

1. Brasil. Ministério Da Saúde. Violência Intrafamiliar: Orientações Para A Prática Em Serviço. Brasília: Ministério Da Saúde, 2002. Disponível Em: [Https://Bvsms.Saude.Gov.Br/Bvs/Publicacoes/Violencia_Intrafamiliar_Cab8.Pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Violencia_Intrafamiliar_Cab8.Pdf). Acesso Em: 16 Mar. 2026.
2. Leite, Alessandra De Cássia; Fontanella, Bruno José Barcellos. Violência Doméstica Contra A Mulher E Os Profissionais Da Atenção Primária À Saúde: Predisposição Para Abordagem E Dificuldades Com A Notificação. Revista Brasileira De Medicina De Família E Comunidade, V. 14, N. 41, 2019. Disponível Em: [Https://Doi.Org/10.5712/Rbmfc14\(41\)2059](https://doi.org/10.5712/Rbmfc14(41)2059). Acesso Em: 16 Mar. 2026.
3. Organização Mundial Da Saúde (Oms). Preventing Suicide: A Global Imperative. Genebra: Organização Mundial Da Saúde, 2014. Disponível Em: [Https://Www.Who.Int/Publications/I/Item/9241545615](https://www.who.int/publications/I/Item/9241545615). Acesso Em: 17 Mar. 2026.

OBESIDADE E SEDENTARISMO INFANTO-JUVENIL

Giovanna Rodrigues Leite de Sousa, Isadora Cardoso Julião, Júlia Capitão Festa, Letícia Tiemi Miyazaki Alves, Marcela Silva Pontes, Priscila Jing Ting Yasuda, Valentina De Rezende Montenegro Simões.

Orientadora: Prof^a Dra. Evelyn Kuroki Anzai.

Introdução

A obesidade infantojuvenil constitui um importante problema de saúde pública, associada ao aumento do consumo de alimentos ultraprocessados, ao sedentarismo e à adoção de hábitos de vida inadequados (OMS, 2023; UERJ, 2025). Essa condição favorece o desenvolvimento precoce de doenças crônicas não transmissíveis, além de impactar negativamente aspectos físicos, emocionais e sociais de crianças e adolescentes (OMS, 2023; FREIRE, 2025). Nesse contexto, torna-se fundamental estimular a prática regular de atividades físicas desde a infância, uma vez que elas contribuem para o controle do peso corporal, o fortalecimento muscular e ósseo, a melhora do condicionamento físico e a prevenção de agravos à saúde. Além dos benefícios fisiológicos, a participação em atividades esportivas e recreativas favorece a interação social, o desenvolvimento de habilidades de convivência, o trabalho em equipe e o fortalecimento da autoestima. A promoção de ambientes que incentivem o movimento, o lazer ativo e a socialização é essencial para a construção de hábitos saudáveis que podem se estender por toda a vida, contribuindo para a saúde integral e a qualidade de vida de crianças e adolescentes (BACALHAU, 2025; ÁPICE, 2026).

Objetivos

Promover a educação em saúde sobre obesidade infantil no ambiente escolar, visando à prevenção, conscientização e incentivo à adoção de hábitos de vida saudáveis entre crianças de 10 a 12 anos. Além disso, estimular a reflexão sobre alimentação equilibrada e atividade física e orientar pais e responsáveis quanto à prevenção da obesidade infantil.

Metodologia

Foi realizada uma intervenção educativa em saúde com alunos do 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública do município de Guarulhos, São Paulo. Inicialmente, promoveu-se uma roda de conversa abordando alimentação saudável, consumo de ultraprocessados, sedentarismo, prática regular de exercícios físicos e consequências da obesidade (OMS, 2023). Posteriormente, foi realizada uma atividade lúdica por meio da dinâmica Pique-Bandeira, associando o conteúdo teórico à prática corporal. Como materiais de apoio, utilizaram-se banner educativo e panfletos destinados aos alunos e familiares.

Resultados e discussão

Participaram da ação 38 alunos e duas professoras. Observou-se grande interesse e participação dos estudantes durante as atividades, evidenciando compreensão sobre a importância de hábitos saudáveis. Muitos relataram consumo frequente de alimentos industrializados e longos períodos em atividades sedentárias, corroborando dados da literatura sobre os fatores associados à obesidade infantil (VIGITEL, 2022; UERJ, 2025). A dinâmica prática favoreceu o engajamento dos participantes e demonstrou que a atividade física pode ser incorporada ao cotidiano de forma acessível e prazerosa. Os materiais educativos também ampliaram o alcance da intervenção ao envolver familiares e a comunidade escolar.

Considerações finais

A intervenção demonstrou que ações educativas desenvolvidas no ambiente escolar são estratégias eficazes, evidenciadas pela expressiva participação dos alunos durante as atividades, para promover conscientização sobre alimentação saudável e atividade física. A utilização de metodologias ativas favoreceu o aprendizado e estimulou reflexões sobre mudanças de hábitos, contribuindo para a prevenção da obesidade infantojuvenil e para a promoção da saúde entre escolares e familiares (OMS, 2023; FREIRE, 2025).

Palavras-chave: Obesidade infantojuvenil; alimentação saudável; atividade física; educação em saúde; promoção da saúde.

Referências

1. ÁPICE BRASIL. Relatório aponta que uma em cada três crianças e adolescentes tem excesso de peso. 2025. Disponível em: Ápice Brasil. Acesso em: 27 maio 2026.
2. BACALHAU, Priscilla. O peso da obesidade infantojuvenil. Portal FGV, 29 set. 2025. Publicado originalmente na Folha de S. Paulo em 25 set. 2025.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Vigitel Brasil 2022: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
4. FREIRE, Tâmara. Unicef: obesidade infantil supera desnutrição pela 1ª vez no mundo. Agência Brasil, Rio de Janeiro, 10 set. 2025. Disponível em: Agência Brasil. Acesso em: 27 maio 2026.
5. OBSERVATÓRIO DE OBESIDADE DA UERJ. Tendências de prevalência da obesidade infantil e adolescente e estimativa dos custos atribuíveis. Rio

de Janeiro: UERJ, 2025. Disponível em: Observatório de Obesidade da UERJ. Acesso em: 27 maio 2026. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Obesity and overweight – Fact sheet. Geneva: WHO, 2023.

ESTRESSE AMBIENTAL

Ana Clara San'tana, Gabriel Françoso, Jonathan Teixeira, Sara Rhaiany Arena, Lívia Borges, Jennifer Maciel, Evelyn Emanuele Rodrigues, Letícia de Almeida Dionízio, Maria Carolina de Azevedo Serpa.

Introdução

O estresse ambiental consiste em uma resposta psicológica subjetiva e negativa desencadeada por estímulos provenientes do ambiente, ocorrendo quando as demandas do entorno excedem a capacidade de adaptação e enfrentamento do indivíduo. Esse fenômeno evidencia a relação de interdependência entre a pessoa e o espaço que ocupa, influenciando diretamente sua saúde física e mental. Estudos da Psicologia Ambiental apontam que fatores como poluição atmosférica, ruídos excessivos e condições urbanas desfavoráveis podem atuar como importantes agentes estressores, produzindo repercussões significativas no bem-estar e na qualidade de vida.

Objetivos

Analisar os impactos do estresse ambiental sobre a saúde física e psicológica, com enfoque especial nos efeitos observados entre jovens e estudantes, bem como destacar estratégias de conscientização voltadas à minimização desses impactos no cotidiano.

Metodologia

Trata-se de um estudo de caráter descritivo, fundamentado em revisão bibliográfica sobre o tema. Foram utilizados referenciais teóricos da Psicologia Ambiental, com destaque para os conceitos apresentados por Robert Gifford, além da análise de evidências científicas relacionadas aos efeitos dos estressores ambientais sobre a saúde humana. Também foram considerados estudos que abordam as repercussões cognitivas e acadêmicas decorrentes da exposição contínua a ambientes estressantes.

Resultados e discussão

Os achados evidenciam que a exposição prolongada a fatores ambientais adversos está associada a prejuízos importantes para a saúde física e mental. Entre os principais efeitos observados destacam-se o aumento do risco de doenças cardiovasculares, hipertensão arterial e alterações hormonais relacionadas ao estresse crônico. No âmbito psicológico, verificam-se maiores índices de ansiedade, irritabilidade, fadiga mental, distúrbios do sono e

dificuldades de concentração. Em estudantes, tais impactos tornam-se ainda mais relevantes, uma vez que o estresse ambiental compromete funções cognitivas essenciais ao processo de aprendizagem. Alterações no metabolismo cerebral e na distribuição energética do cérebro podem reduzir a capacidade de atenção, memória e raciocínio, resultando em queda do rendimento acadêmico e aumento do desgaste emocional.

Considerações finais

Conclui-se que o estresse ambiental representa um importante fator de risco para a saúde e para o desempenho acadêmico, especialmente entre jovens em fase de preparação para vestibulares e outros processos seletivos. Dessa forma, torna-se fundamental promover ações educativas que conscientizem os estudantes sobre a influência de fatores cotidianos, como excesso de ruído, altas temperaturas e deslocamentos em ambientes superlotados, incentivando estratégias de enfrentamento e a adoção de hábitos que favoreçam o bem-estar físico, mental e acadêmico.

Palavras-chave: Estresse ambiental; saúde mental; psicologia ambiental; desempenho acadêmico; qualidade de vida.

Referências

1. AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. Environmental stress research. Washington, DC: APA, [s.d.].
2. EVANS, Gary W. Environmental stress and health. In: BAUM, Andrew; REEVENSON, Tracey A.; SINGER, Jerome E. (org.). Handbook of health psychology. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, 2003. p. 365-385.
3. FONSECA, Fábio. Tratamento do burnout: abordagem holística e integração com a medicina ocupacional. Campinas: Psiquiatria Campinas, [s.d.]. Disponível em: <https://psiquiatricampinas.com>.
4. MCEWEN, Bruce S. Neurobiological and systemic effects of chronic stress. Chronic Stress, v. 1, p. 1-11, 2017.
5. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Environmental noise guidelines for the European Region. Copenhagen: World Health Organization Regional Office for Europe, 2018.
6. STEPTOE, Andrew; KIVIMÄKI, Mika. Stress and metabolic risk: mechanisms and implications. Nature Reviews Endocrinology, v. 8, n. 12, p. 699-711, 2012.

AVALIAÇÃO DA CONSCIENTIZAÇÃO E INTERVENÇÃO EDUCATIVA SOBRE HANTAVIROSE NA COMUNIDADE ACADÊMICA DA UNISA GUARULHOS

Abraão Duarte Mendes, Alisson Stigliano Pinto, Ana Letícia Braz Alves, Emilyly Souza Santos, Giovana Soares Ribeiro, Heloisa Naomi, João Luís Lehnhardt Monteiro, Luana Inada Guimarães, Maria Carolina de Azevedo Serpa, Priscilla Bello.

Introdução

A hantavirose é uma zoonose viral emergente de elevada relevância para a saúde pública devido ao seu potencial de causar formas graves da doença, especialmente a Síndrome Cardiopulmonar por Hantavírus (SCPH), caracterizada por alta taxa de letalidade. A transmissão ocorre principalmente pela inalação de aerossóis contendo partículas virais presentes na urina, fezes e saliva de roedores silvestres infectados. No Brasil, a doença apresenta maior incidência em áreas rurais e periurbanas, estando associada a fatores ambientais, ocupacionais e socioeconômicos. Nesse contexto, ações de educação em saúde são fundamentais para ampliar o conhecimento da população acerca das formas de transmissão, prevenção e reconhecimento precoce dos sinais clínicos da enfermidade.

Objetivos

Promover a conscientização da comunidade acadêmica da Universidade Santo Amaro (UNISA), campus Guarulhos, sobre os aspectos clínicos, epidemiológicos e preventivos da hantavirose, avaliando o impacto de uma intervenção educativa na ampliação do conhecimento dos participantes.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência referente a uma ação extensionista realizada em maio de 2026 nas dependências da UNISA Guarulhos. A atividade envolveu estudantes, funcionários e demais integrantes da comunidade acadêmica. Inicialmente, os participantes responderam a um questionário eletrônico (pré-teste) destinado à avaliação do conhecimento prévio sobre a doença. Em seguida, foram distribuídos panfletos informativos elaborados pelos acadêmicos e realizadas orientações presenciais sobre transmissão, sintomas, prevenção e vigilância epidemiológica da hantavirose. Após a intervenção educativa, foi aplicado um segundo questionário (pós-teste), permitindo comparar os resultados e mensurar a efetividade da ação.

Resultados e discussão

Os resultados demonstraram conhecimento satisfatório dos participantes sobre aspectos relacionados à transmissão da doença, com 88,0% identificando corretamente os roedores silvestres como reservatórios e 80,0% reconhecendo a inalação de aerossóis contaminados como principal via de transmissão. Após a intervenção, observou-se melhora significativa no reconhecimento do período de incubação, dos métodos diagnósticos e da importância da notificação compulsória. Entretanto, aspectos mais específicos, como a classificação taxonômica do vírus e determinadas manifestações clínicas, apresentaram menores índices de acerto. Esses achados evidenciam a importância de estratégias educativas acessíveis e contínuas para fortalecer a prevenção e a vigilância epidemiológica. Além disso, a atividade proporcionou aos estudantes experiências práticas relacionadas à comunicação em saúde, promoção da saúde e atuação comunitária.

Considerações finais

A ação extensionista mostrou-se eficaz na ampliação do conhecimento da comunidade acadêmica sobre a hantavirose, contribuindo para o fortalecimento da educação em saúde e da prevenção de zoonoses. A experiência reforça a importância de iniciativas que integrem universidade e comunidade, promovendo a disseminação de informações científicas e estimulando o desenvolvimento de profissionais comprometidos com a vigilância epidemiológica e a saúde coletiva.

Palavras-chave: Hantavirose; educação em saúde; zoonoses; vigilância epidemiológica; saúde pública.

Referências

1. BORGES, A. A. et al. Role of the immune response in hantavirus cardiopulmonary syndrome. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, v. 101, n. 6, p. 687-694, 2006.
2. FIGUEIREDO, L. T. M.; SOUZA, W. M.; FERRES, M.; ENRIA, D. A. Hantaviruses and cardiopulmonary syndrome in South America. *Virus Research*, v. 187, p. 43-54, 2014.
3. JONSSON, C. B.; FIGUEIREDO, L. T. M.; VAPALAHTI, O. A global perspective on hantavirus ecology, epidemiology, and disease. *Clinical Microbiology Reviews*, v. 23, n. 2, p. 412-441, 2010.
4. MACNEIL, A.; NICHOL, S. T.; SPIROPOULOU, C. F. Hantavirus pulmonary syndrome. *Virus Research*, v. 162, n. 1-2, p. 138-147, 2011.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

HEMORRAGIA PUERPERAL: DESAFIO CLÍNICO OU FRAGILIDADE DO SISTEMA DE SAÚDE?

Giovana Domiciano Varnier, Vanessa Diniz, Yasmin Smeili, Sabrina Naara Dutra, Rogério Yuzo Goto, Abdo Smeili, Fernanda Simoncello, Alessandra Viviane, Beatriz Lopes. **Orientadores:** Camila T. Picollo e Kleber Mathubara.

Introdução

A hemorragia pós-parto (HPP) é uma das principais causas de morbimortalidade materna global, respondendo por cerca de 27% dos óbitos (aproximadamente 70 mil mortes anuais). No Brasil, permanece como um desafio crítico de saúde pública. Definida pela perda sanguínea excessiva, tem como causa primária a atonia uterina, podendo evoluir rapidamente para choque hipovolêmico. Fatores de risco incluem parto prolongado, macrosomia fetal e distúrbios hipertensivos. Evidências científicas sólidas indicam que o uso de protocolos estruturados otimiza o prognóstico materno, sendo o reconhecimento na "hora de ouro" fundamental para salvar vidas.

Objetivos

Este estudo tem como objetivos primários destacar a importância da prevenção, vigilância e manejo da hemorragia puerperal no ambiente hospitalar. Busca também evidenciar as consequências da não adesão aos protocolos no desfecho clínico, reforçar o papel da atuação multiprofissional ágil e promover a conscientização sobre a HPP como uma causa de morte amplamente evitável.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, transversal e de abordagem quali-quantitativa, conduzido na Maternidade Jesus, José e Maria (JJM). A pesquisa estruturou-se em dois eixos. O primeiro consistiu em uma revisão bibliográfica na base PubMed (2015-2025), buscando estudos observacionais e revisões sistemáticas sobre protocolos clínicos para HPP. O segundo eixo aplicou uma intervenção educativa institucional (vídeo) a 30 profissionais da equipe assistencial (médicos, enfermeiros e técnicos). A eficácia foi avaliada via formulário eletrônico (28 respostas válidas). Adicionalmente, analisou-se a estatística descritiva de dados institucionais referentes à incidência de HPP e desfechos clínicos no período estudado.

Resultados e discussão

A revisão bibliográfica triou 89 artigos, incluindo 11 na síntese qualitativa. Os

dados institucionais registraram 386 partos e 9 episódios de HPP, configurando uma incidência de 2,33%. Não houve ocorrência de mortalidade materna relacionada, e apenas um caso demandou internação em UTI, o que demonstra eficácia no reconhecimento precoce. Quanto à intervenção educativa, 67,9% dos profissionais adquiriram novos conhecimentos, 71,5% relataram melhora no preparo para o reconhecimento da condição e 100% afirmaram ter mais confiança para a tomada de decisão clínica. A estratégia obteve nota máxima por 85,7% da equipe participante. Os achados corroboram a literatura médica atual: a HPP é uma complicação cuja gravidade está intrinsecamente ligada à qualidade da assistência obstétrica. O excelente desempenho da Maternidade JJM — refletido pela ausência de óbitos e baixa morbidade — atesta a eficácia de uma organização pautada em protocolos rigorosos, disponibilidade de kits de emergência e adoção de tecnologias, como o balão intrauterino. Além disso, a avaliação da intervenção provou que a educação permanente em saúde é um pilar vital para reduzir a variabilidade na prática clínica e mitigar falhas assistenciais.

Considerações finais

A hemorragia puerperal permanece como uma causa evitável de mortalidade e deve ser compreendida não apenas como uma emergência clínica aguda, mas como um indicador direto da qualidade do serviço de saúde. O estudo demonstra que a redução de desfechos adversos exige estratégias integradas que unam infraestrutura adequada, protocolos baseados em evidências, atuação multiprofissional ágil e capacitação institucional contínua.

Palavras-chave: Hemorragia pós-parto; mortalidade materna; protocolos clínicos; segurança do paciente.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Mortalidade materna no Brasil: boletim epidemiológico. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 7 mar. 2026.
2. FEBRASGO – Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. Hemorragia pós-parto: prevenção, diagnóstico e manejo não cirúrgico. São Paulo: FEBRASGO, 2024. (Position Statement). Acesso em: 7 mar. 2026.
3. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). WHO recommendations for the prevention and treatment of postpartum haemorrhage. Geneva: World Health Organization, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/>. Acesso em: 7 mar. 2026.

HIPERDIA COMO ESTRATÉGIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA: IMPORTÂNCIA DO RASTREIO DE HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS NA UBS JOVAIA

Antony Dias Falip Rosell, Enzo Lasalvia Scavassini, Grécia Abigayl Santos Flores Larico Abuelo, Lara Freitas Andrade, Lucas Gonzalez Pucci, Lucas Miyanochara, Luiza Kaori Suzuki, Sophia Capelli Kanamaru.

Orientadora: Profa. Dra. Carolina La Maison.

Introdução

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e a Diabetes Mellitus (DM) são doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) de elevada prevalência no Brasil e principais causas de morbimortalidade cardiovascular (BRASIL, 2021). A Hipertensão Arterial Sistêmica caracteriza-se pela elevação sustentada da pressão arterial (PAS >139 mmHg e/ou PAD >89 mmHg), constituído fator de risco para acidente vascular cerebral, infarto agudo do miocárdio, insuficiência renal e cardíaca (BARROSO et al., 2021). A Diabetes Mellitus, por sua vez, decorre da produção insuficiente ou da resistência periférica à insulina, predispondo a complicações micro e macrovasculares, como retinopatia, nefropatia e elevado risco cardiovascular (SBD, 2024). Estima-se que cerca de 388 brasileiros morrem diariamente por complicações da Hipertensão Arterial Sistêmica (CASTILHO, 2019) e que aproximadamente 20 milhões sejam portadores de Diabetes Mellitus, correspondendo a 10% da população nacional (SBD, 2025). Ambas as condições são preveníveis e controláveis, sobretudo pela atuação da Atenção Primária à Saúde (APS), na qual se insere o programa HiperDia, voltado ao rastreamento, cadastramento e acompanhamento longitudinal desses pacientes pelo Sistema Único de Saúde, de forma gratuita e universal (BRASIL, 2021).

Objetivos

Desenvolvimento de ações com base no programa HiperDia em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), com foco na prevenção, rastreio, controle e acompanhamento da Hipertensão Arterial Sistêmica e da Diabetes Mellitus na comunidade, além de fortalecer o vínculo entre a universidade e o corpo social.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência sobre uma ação de educação em saúde desenvolvida por acadêmicos do quinto semestre de Medicina, em parceria com a equipe multiprofissional da UBS Jovaia, realizada na Capela São Vicente de Paulo. A atividade-

de foi direcionada à comunidade local, com foco na prevenção e conscientização sobre doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). A intervenção foi planejada previamente e conduzida por meio de metodologia participativa, fundamentada nos princípios da promoção da saúde e da educação em saúde.

Resultados e discussão

A ação envolveu 25 participantes e foi estruturada em três etapas. Inicialmente, realizou-se uma exposição dialogada com apoio de banner educativo abordando conceitos, fatores de risco, sinais de alerta, complicações e medidas preventivas relacionadas às DCNT. Em seguida, foi promovida uma roda de conversa para esclarecimento de dúvidas e incentivo à adoção de hábitos de vida saudáveis, como alimentação equilibrada e prática regular de atividade física. Por fim, foram realizadas aferições da pressão arterial e do peso corporal, acompanhadas de orientações individualizadas. Observou-se elevada participação e interesse dos presentes durante toda a atividade. A avaliação permitiu identificar indivíduos com alterações pressóricas e antropométricas, possibilitando encaminhamentos para acompanhamento na UBS. Além disso, a integração com programas já existentes, como o Programa Peso Saudável, reforçou a importância do cuidado integral e longitudinal na Atenção Primária à Saúde. Os resultados evidenciam que ações educativas comunitárias contribuem para ampliar o conhecimento sobre fatores de risco, fortalecer o autocuidado e aproximar a população dos serviços de saúde.

Considerações finais

As atividades desenvolvidas demonstraram que ações integradas entre universidade, serviços de saúde e comunidade são estratégias eficazes para a prevenção e o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis. Além de promoverem conscientização e incentivo ao autocuidado, favorecem a identificação precoce de fatores de risco e fortalecem o vínculo entre usuários e Atenção Primária à Saúde. Adicionalmente, contribuem para a formação médica alinhada aos princípios do SUS, com foco na promoção da saúde e atuação comunitária.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Hipertensão; Diabetes Mellitus; Educação em Saúde; Promoção da Saúde.

Referências

1. BARROSO, W. K. S. et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo, v. 116, n. 3, p. 516-

- 658, 2021. DOI: 10.36660/abc.20201238. Disponível em: <https://abccardiol.org/article/diretrizes-brasileiras-de-hipertensao-arterial-2020/>. Acesso em: 3 jun. 2026.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil, 2021-2030. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf. Acesso em: 3 jun. 2026.
3. CASTILHO, I. Hipertensão é diagnosticada em 24,7% da população, segundo a pesquisa Vigitel. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 17 maio 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2019/maio/no-brasil-388-pessoas-morrem-por-dia-por-hipertensao>. Acesso em: 3 jun. 2026.
4. SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Brasil já tem cerca de 20 milhões de pessoas com diabetes. São Paulo: SBD, 31 jan. 2025. Disponível em: <https://diabetes.org.br/brasil-ja-tem-cerca-de-20-milhoes-de-pessoas-com-diabetes/>. Acesso em: 3 jun. 2026.
5. SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes – Edição 2024. São Paulo: SBD, 2024. Disponível em: <https://diretriz.diabetes.org.br/>. Acesso em: 3 jun. 2026.

IMPACTOS DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NA ADOLESCÊNCIA: RELATO DE UMA AÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE

Filipe Daher, Gabriella Munhoz, Julia Gabriella Moraes, Júlia César, Maria Luísa Sousa,
Pedro Henrique Sacco, Rafaella Militão, Sofia Michilin. **Orientador:** Prof. Carlos Silva.

Introdução

A adolescência constitui um período de intensas transformações biopsicossociais, caracterizado por maior vulnerabilidade à experimentação de substâncias psicoativas. Fatores como pressão social, curiosidade, busca por pertencimento e dificuldades emocionais favorecem o contato precoce com álcool, tabaco, cigarros eletrônicos e outras drogas. O consumo dessas substâncias pode acarretar prejuízos cognitivos, comportamentais e psiquiátricos, comprometendo o desenvolvimento saudável dos adolescentes.

Objetivos

Conscientizar adolescentes sobre os riscos associados ao consumo de substâncias psicoativas e cigarros eletrônicos, abordando seus impactos na saúde física e mental, bem como a influência da pressão social na adoção desses comportamentos.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido em uma escola pública com 22 estudantes da segunda série do ensino médio. A intervenção foi conduzida por meio de exposição dialogada e atividades interativas sobre os efeitos fisiológicos e psicológicos das substâncias psicoativas. A ação incluiu dinâmica com voluntários, utilização de uma caixa de perguntas anônimas para acolhimento de dúvidas e roda de conversa voltada à reflexão sobre os prejuízos decorrentes do uso abusivo dessas substâncias.

Resultados e discussão

Observou-se elevada participação dos estudantes durante toda a atividade. Os adolescentes demonstraram interesse pelo tema, apresentando dúvidas relacionadas ao consumo de substâncias e seus efeitos. A utilização da caixa de perguntas anônimas favoreceu a participação de alunos mais reservados, ampliando a interação e o alcance das discussões realizadas. Os resultados evidenciam a relevância de estratégias educa-

tivas participativas para abordar temas relacionados à saúde dos adolescentes. A possibilidade de expressão anônima favoreceu um ambiente seguro para esclarecimento de dúvidas e compartilhamento de experiências, fortalecendo o processo educativo. Além disso, a abordagem dialogada contribuiu para o desenvolvimento da reflexão crítica acerca dos fatores individuais e sociais envolvidos no consumo de substâncias psicoativas.

Considerações finais

A intervenção mostrou-se eficaz na promoção da conscientização sobre os riscos associados ao uso de substâncias psicoativas na adolescência. A experiência reforça a importância da realização contínua de ações preventivas no ambiente escolar, contribuindo para a promoção da saúde e redução de comportamentos de risco entre jovens.

Palavras-chave: Adolescência; substâncias psicoativas; educação em saúde; promoção da saúde; prevenção.

Referências

1. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global status report on alcohol and health. Geneva: WHO, 2023.
2. UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. World Drug Report 2024. Vienna: UNODC, 2024.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional sobre Drogas. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS E DA MÍDIA NO CONSUMO DE ÁLCOOL, TABACO E DROGAS ENTRE OS JOVENS

Evelyn de Freitas, Fernanda Fossatti, Isabella Amorim, Lara Bronchtein, Lara Bronchtein,
Maria Eduarda Bonaceli, Maria Eduarda Rodrigues, Maria Elisa Danti. **Orientador:** Carlos Silva.

Introdução

O consumo de álcool, tabaco e outras substâncias psicoativas constitui importante problema de saúde pública entre adolescentes e jovens. As redes sociais e a mídia digital exercem influência significativa sobre comportamentos e escolhas, frequentemente associando o consumo dessas substâncias à diversão, aceitação social e popularidade. Somam-se a esse cenário fatores como vulnerabilidade social, pressão dos pares e exposição constante à publicidade, aumentando a suscetibilidade a comportamentos de risco.

Objetivos

Promover a conscientização de adolescentes sobre a influência das redes sociais e da mídia digital no consumo de álcool, tabaco e drogas, estimulando a reflexão crítica acerca dos riscos à saúde e dos fatores que favorecem esse comportamento.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência realizado com alunos do 1º ano do ensino médio da Escola Estadual Professor José do Amaral Mello. Os estudantes participaram de uma dinâmica investigativa baseada no caso fictício de um jovem chamado “Lucas”. Em grupos, analisaram documentos simulados, incluindo laudos toxicológicos, publicações em redes sociais, mensagens digitais e extratos bancários. Ao final, foi apresentado um documento contendo informações sobre investimentos da indústria de álcool e tabaco em estratégias de marketing direcionadas aos jovens, favorecendo a reflexão crítica sobre algoritmos, publicidade e influência social.

Resultados e discussão

Os participantes demonstraram elevado envolvimento durante a atividade. Observou-se que os estudantes conseguiram identificar fatores emocionais, sociais e digitais relacionados ao consumo de substâncias psicoativas, compreendendo que esse com-

portamento não depende exclusivamente de decisões individuais, mas também das influências ambientais e midiáticas. A utilização de metodologias ativas favoreceu o engajamento e a participação dos adolescentes, ampliando a compreensão sobre os mecanismos utilizados pela mídia para normalizar comportamentos de risco. Os resultados reforçam a importância de ações educativas voltadas ao desenvolvimento do pensamento crítico, especialmente em uma geração altamente exposta ao ambiente digital.

Considerações finais

Conclui-se que as redes sociais e a mídia exercem forte influência sobre os hábitos e comportamentos dos jovens. A experiência demonstrou que estratégias participativas podem ampliar a percepção crítica dos adolescentes sobre os riscos associados ao consumo de álcool, tabaco e drogas, contribuindo para a promoção da saúde e prevenção do uso de substâncias psicoativas.

Palavras-chave: Redes sociais; álcool; tabaco; drogas; adolescentes.

Referências

1. MORENO, M. A.; WHITEHILL, J. M. Influence of Social Media on Alcohol Use in Adolescents and Young Adults. *Alcohol Research*, v. 36, n. 1, p. 91–100, 2014.
2. WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO Report on the Global Tobacco Epidemic 2023. Geneva: WHO, 2023.
3. UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. World Drug Report 2023. Vienna: UNODC, 2023.

INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA ORIENTAÇÃO DA TOMADA DE DECISÃO EM GESTANTES DE ALTO RISCO FRENTE A SINAIS DE ALERTA OBSTÉTRICOS

Gabriel de Góes, Gabriela Barreto de Oliveira, Gabriela Victoria Bertolotti de Souza, Guilherme Barreto de Oliveira, Isabella Aparecida de Souza Francisco, João Henrique Fontão Alves, Larissa Chiari Monteiro, Marcela Denobile. **Orientadores:** Camila Picollo e Kleber Mathubara.

Introdução

A mortalidade materna permanece como um importante problema de saúde pública no Brasil, frequentemente associada a causas evitáveis, como síndromes hipertensivas, hemorragias obstétricas e infecções puerperais. Embora as gestantes de alto risco recebam acompanhamento especializado, dificuldades relacionadas ao reconhecimento precoce de sinais de alerta e à tomada de decisão adequada podem contribuir para atrasos na busca por assistência, agravando o risco complicações maternas e fetais. Nesse contexto, estratégias de educação em saúde que promovam compreensão ativa e autonomia tornam-se fundamentais para favorecer respostas adequadas frente a situações de risco.

Objetivos

Objetivo geral: Orientar gestantes de alto risco na identificação dos sinais de alerta obstétricos com respostas apropriadas, por meio de intervenção educativa e lúdica baseada em cenários clínicos simulados. Objetivos específicos: Desenvolver habilidades no reconhecimento de sinais e sintomas de alertas obstétricos; Orientar sobre condutas adequadas frente às intercorrências gestacionais; Estimular a autonomia das gestantes na tomada de decisão, disponibilizando material educativo de consulta permanente.

Metodologia

Trata-se de uma intervenção educativa com foco na solução de problemas de caráter qualitativo-aplicado, realizada na Maternidade Jesus José Maria (JJM), em Guarulhos-SP. A atividade foi desenvolvida com gestantes e puérperas por meio de dinâmica interativa contendo recurso visual, como cartas em modelo flashcards simulando cenários clínicos com sinais de alertas obstétricos, como cefaleia intensa, sangramento vaginal, elevação da pressão arterial, dor torácica, redução dos movimentos fetais entre outras intercorrências. Inicialmente, as participantes eram convidadas a indicarem a conduta que adotariam diante da situação

apresentada. Em seguida, os facilitadores realizavam orientações técnicas discutindo as medidas adequadas para cada caso. Os conteúdos trabalhados foram disponibilizados em material educativo impresso e digital por meio de QR Code.

Resultados e discussão

A intervenção evidenciou lacunas importantes no conhecimento prévio das participantes quanto de sinais de gravidade e às condutas apropriadas diante de intercorrências obstétricas. Foram observadas influências de crenças populares na interpretação dos sintomas gestacionais. A utilização de metodologias ativas e recursos lúdicos favoreceu a participação, o diálogo e a construção compartilhada do conhecimento, aproximando as orientações técnicas da realidade vivenciada pelas gestantes. Os achados reforçam a importância da educação em saúde como ferramenta para redução dos atrasos na assistência obstétrica e fortalecimento da autonomia materna. Resultados: Participaram 12 gestantes e puérperas. Anteriormente a intervenção, observou-se dificuldade generalizada na definição de condutas adequadas frente aos cenários apresentados. Após a atividade educativa, as participantes demonstraram compreensão satisfatória das orientações fornecidas e maior segurança na tomada de decisão diante de sinais de alerta obstétricos. Os resultados sugerem impacto positivo da estratégia utilizada no fortalecimento do conhecimento e da autonomia das participantes.

Considerações finais

A intervenção educativa mostrou-se uma estratégia eficaz para ampliar o conhecimento de gestantes e puérperas sobre sinais de alerta obstétricos e fortalecer a tomada de decisão frente aos sinais de risco. O uso de metodologias participativas e recursos lúdicos favoreceu a compreensão das orientações em saúde, contribuindo para maior autonomia, segurança e potencial redução dos atrasos na busca por atendimento. Ademais, a atividade proporcionou aos acadêmicos envolvidos importante experiência na promoção da educação em saúde e na assistência humanizada à mulher.

Palavras-chave: Gestação de alto risco; educação em saúde; sinais de alerta obstétricos.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Gestação de alto risco: manual técnico. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
2. DOMINGUES, R. M. S. M. et al. Adequacy of prenatal care in Brazil: natio-

nal health survey. Revista de Saúde Pública, v. 55, p. 1-12, 2021.

3. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Trends in Maternal Mortality 2000 to 2020. Geneva: World Health Organization, 2023.

MATERNIDADE PLENA – EMPODERAMENTO MATERNO ATRAVÉS DA SAÚDE, DIREITOS E PROTAGONISMO.

Alessandra de Albuquerque Intrieri, Bianca Moreira, Franciane Costa Santos, Giovanna Lyra, Giovanna Sanchez de Carvalho, Leonardo Biggi de Moraes, Pedro Henrique Marazzi, Tatiana V. Nozaki Dutra e Thiago Coliath.

Orientador: Camila Picollo e Kleber Mathubara.

Introdução

A gestação e o puerpério envolvem mudanças biológicas, psicológicas e sociais. O acompanhamento adequado durante o pré-natal possibilita a identificação precoce de fatores de riscos, prevenção de complicações obstétricas e o fortalecimento do vínculo entre os serviços de saúde e a gestante. Ações educativas desenvolvidas durante esse período contribuem para ampliar o acesso à informação, promovendo autonomia e o favorecimento de decisões conscientes da mulher sobre a sua saúde e do seu bebê. O período gestacional pode ser um desafio por vir acompanhado de sentimentos como ansiedade e insegurança. Estudos recentes indicam que cerca de 25% das gestantes brasileiras desenvolve sintomas de ansiedade e aproximadamente 15% a 20% podem desenvolver depressão pós-parto com impacto negativo no vínculo mãe-bebê. Contudo, a vulnerabilidade social pode contribuir de forma significativa no estado físico e emocional das gestantes.

Objetivos

Geral: Promover o acolhimento integral e desenvolver autonomia de gestantes e puérperas por meio da disseminação de informações sobre a saúde e direitos legais, permitindo melhor compreensão de que a mulher é protagonista de sua própria gestação e parto. Específicos: Propagar conhecimentos sobre o autocuidado, direitos trabalhistas na maternidade, com objetivo de reduzir taxas de ansiedade e insegurança.

Metodologia

O Projeto foi conduzido por meio de diálogo horizontal de troca de saberes entre os acadêmicos e as mães do Projeto Mãe Guarulhense, na UBS Jardim Cumbica I, localizada no município de Guarulhos, SP. O material educativo utilizado foi composto por uma Cartilha “Maternidade Plena” o qual abordava informações básicas sobre os direitos médicos e os trabalhistas, esclarecimentos sobre alimentação e saúde mental também foram abordados, ação foi fundamentada nos pressupostos teóricos de Merleau-Ponty, utilizando-se

uma abordagem qualitativa.

Resultados e discussão

A intervenção evidenciou a importância dos temas propostos, observando-se que as principais dúvidas estavam relacionadas ao pré-natal, cuidados no puerpério, saúde mental e dúvidas sobre os direitos trabalhistas. Entretanto, a alimentação saudável gerou muitos questionamentos sobre qual seria os alimentos mais apropriados para evitar ou tratar comorbidades gestacionais. A estratégia de roda de conversa possibilitou um espaço acolhedor e seguro, favorecendo a construção do conhecimento e melhor compreensão. A ação reuniu 10 gestantes (18-40 anos), entre as gestantes, duas relataram diagnóstico de diabetes mellitus gestacional associado à hipertensão arterial, caracterizando gestações de alto risco. Outra participante também informou ser gestação de alto risco devido a outras condições. O uso da cartilha e a roda de conversa promoveram a troca de experiências e o fortalecimento do vínculo acadêmico-comunitário. Essa vivência destacou a importância da rede de apoio e dos aspectos emocionais e sociais, para além do acompanhamento biológico ou apenas clínico.

Considerações finais

Conclui-se que as ações extensionistas proporcionaram aos acadêmicos o desenvolvimento de habilidades relacionadas à comunicação, educação em saúde e humanização da assistência, fortalecendo a integração entre a teoria e prática no contexto da atenção primária à saúde.

Palavras-chave: Educação em saúde; direito e maternidade; rede de apoio.

Referências

1. ALMEIDA, T. J. et al. Pré-Natal humanizado: cuidado integral á saúde mental das gestantes no SUS. Fiocruz, 2025.
2. WORLD HEALTH ORAGANIZATON. Maternal mental health and wellbeing, 2024.
3. Merleau-Ponty M. Fenomenologia da percepção. Rio de Janeiro: Freitas Bastos; 1971.

OS IMPACTOS DA MEDITAÇÃO NA SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Isabella Moraes, Jessie Cho, Julya Marchi, Larissa Martins, Leandro Sena, Lincoln Farragoni, Marina Id e Yasmin Kao. **Orientadora:** Prof^a Dra. Evelyn Kuroki Anzai.

Introdução

Os profissionais da saúde atuam em ambientes caracterizados por elevada demanda física e emocional, exposição constante ao sofrimento humano e necessidade de tomada rápida de decisões. Essas condições aumentam a vulnerabilidade ao desenvolvimento de transtornos como estresse crônico, ansiedade, depressão e síndrome de burnout, quando comparados à população geral (WEST; DUANE; SHANAFELT, 2018). Diante desse cenário, torna-se essencial a implementação de estratégias voltadas à promoção da saúde mental. Entre elas, destaca-se o mindfulness, uma técnica de meditação baseada na atenção plena ao momento presente, que tem demonstrado resultados positivos na redução do estresse, da ansiedade e do sofrimento psicológico, além de contribuir para a melhoria da qualidade de vida e da regulação emocional dos profissionais da saúde (WEST et al., 2020; MARTINS; LIMA, 2022).

Objetivos

Analisar a importância da meditação baseada em mindfulness como estratégia de promoção da saúde mental entre profissionais da saúde, por meio da divulgação de conhecimentos científicos e da realização de uma atividade extensionista voltada ao autocuidado e à prevenção do estresse ocupacional. A ação buscou apresentar os benefícios da prática para o manejo das demandas emocionais presentes no ambiente de trabalho.

Metodologia

O estudo foi desenvolvido por meio de prévio estudo da literatura científica sobre o tema, associada a uma atividade extensionista realizada na Unidade Básica de Saúde Jardim Palmira, em Guarulhos-SP. A ação foi direcionada aos trabalhadores da unidade e contemplou a apresentação de conceitos relacionados ao mindfulness e orientações práticas sobre a técnica. Foram abordadas as etapas de preparação do ambiente, foco na respiração, observação das sensações corporais, observação dos pensamentos e emoções e retorno gradual à atenção do ambiente, incentivando a incorporação dessas práticas na rotina profissional.

Resultados e discussão

A atividade contou com a participação de aproximadamente 10 profissionais da UBS Jardim Palmera, incluindo médica, enfermeiros e agentes comunitários de saúde. Observou-se grande interesse dos participantes pelo tema, especialmente em relação às estratégias de manejo do estresse e promoção do autocuidado. A intervenção possibilitou a disseminação de conhecimentos sobre mindfulness e seus benefícios para a saúde mental, contribuindo para a conscientização sobre a importância de práticas preventivas voltadas ao bem-estar psicológico. Os resultados observados estão em consonância com a literatura, que aponta a meditação como uma ferramenta acessível e eficaz na redução dos sintomas de estresse, ansiedade e burnout (WEST et al., 2020; GOODMAN; SCHORLING, 2012). Além disso, a experiência evidenciou a necessidade de ampliar ações educativas voltadas ao cuidado dos profissionais de saúde.

Considerações finais

A atividade extensionista demonstrou que o mindfulness pode ser uma estratégia viável e de baixo custo para a promoção da saúde mental no ambiente de trabalho. A participação dos profissionais reforçou a relevância de iniciativas voltadas ao autocuidado e à prevenção do adoecimento ocupacional. Conclui-se que ações educativas e práticas de atenção plena podem contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores da saúde, fortalecendo o cuidado com aqueles que desempenham papel fundamental na assistência à população (WEST; DUANE; SHANAFELT, 2018; WEST et al., 2020; GOODMAN; SCHORLING, 2012).

Palavras-chave: Saúde Mental; mindfulness; esgotamento Profissional; pessoal de saúde; promoção da saúde.

Referências

1. GOODMAN, M. J.; SCHORLING, J. B. A mindfulness course decreases burnout and improves well-being among healthcare providers. *International Journal of Psychiatry in Medicine*, New York, v. 43, n. 2, p. 119-128, 2012.
2. KABAT-ZINN, J. Full catastrophe living: using the wisdom of your body and mind to face stress, pain, and illness. New York: Delacorte, 1990.
3. MARTINS, A. L.; LIMA, M. P. Mindfulness e regulação emocional em profissionais de emergência. *Revista de Cultura e Extensão da USP*, São Paulo, 2022.
4. WEST, C. P. et al. Effect of a brief mindfulness-based program on stress in health care professionals: a randomized clinical trial. *JAMA Network*

Open, Chicago, v. 3, n. 9, 2020.

5. WEST, C. P.; DUANE, S.; SHANAFELT, T. D. Physician burnout: contributors, consequences and solutions. *Journal of Internal Medicine*, Oxford, v. 283, n. 6, p. 516-529, 2018.
6. World Health Organization. Burn-out an occupational phenomenon: international classification of diseases. Geneva: WHO, 2019.

SAÚDE E HIGIENE DAS MULHERES EM CONDIÇÃO DE RUA

Julia Oliveira da Silva; Juliana de Castro; Karina Domingues dos Santos Baraldi Muchon; Mariana Aparecida Amaral Diaz; Matheus Silva Gois; Sarah Toledo Castro; Maria Carolina de Azevedo Serpa.

Introdução

A saúde menstrual de mulheres em situação de rua constitui um importante problema de saúde pública, uma vez que está diretamente relacionada à dignidade humana, ao autocuidado e à prevenção de agravos à saúde. A ausência de acesso regular a absorventes, água potável, banheiros e condições adequadas de higiene favorece a ocorrência da chamada pobreza menstrual, fenômeno que expõe mulheres em vulnerabilidade social a riscos físicos, emocionais e sociais. Além disso, fatores como violência, exclusão social e dificuldades de acesso aos serviços de saúde intensificam esse cenário, tornando necessária a implementação de ações voltadas à promoção da saúde e da dignidade menstrual.

Objetivos

Promover a saúde, a higiene e a dignidade de mulheres em situação de rua por meio de ações educativas e assistenciais relacionadas à saúde menstrual, buscando ampliar o acesso à informação, fortalecer o autocuidado e sensibilizar sobre os impactos da pobreza menstrual na saúde e na qualidade de vida dessa população.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de uma ação extensionista realizada com mulheres em situação de rua. A atividade foi desenvolvida por meio de abordagem acolhedora, escuta ativa e orientações sobre higiene pessoal e saúde menstrual. Após as orientações, foram distribuídos kits contendo absorventes, elásticos de cabelo, brincos e mensagens motivacionais, elaborados com o propósito de atender necessidades básicas de cuidado e contribuir para o fortalecimento da autoestima e da valorização pessoal das participantes.

Resultados e discussão

A ação permitiu identificar importantes vulnerabilidades relacionadas à saúde menstrual das participantes. Foram relatadas dificuldades frequentes de acesso

a absorventes e outros itens de higiene, levando à utilização de materiais improvisados, como panos, papéis e roupas reutilizadas, o que aumenta o risco de infecções e desconfortos físicos. Também foram observadas limitações relacionadas ao acesso à água potável, banheiros e locais seguros para a realização da higiene íntima. Aspectos como medo da violência, relações abusivas e insegurança social foram apontados como fatores que dificultam a participação em ações de saúde e assistência social. Além disso, sentimentos de vergonha, invisibilidade social e baixa procura pelos serviços de saúde evidenciaram barreiras adicionais ao cuidado. A escuta ativa desenvolvida durante a atividade possibilitou a expressão dessas demandas e reforçou a importância de abordagens humanizadas, demonstrando que a dignidade menstrual deve ser compreendida como um componente fundamental da saúde integral e dos direitos humanos.

Considerações finais

A experiência evidenciou que a saúde menstrual de mulheres em situação de rua envolve dimensões biológicas, sociais e emocionais que ultrapassam a simples disponibilidade de produtos de higiene. A ação extensionista contribuiu para promover acolhimento, conscientização e fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade, além de ampliar a visibilidade das necessidades dessa população. Dessa forma, destaca-se a importância de ações contínuas e intersetoriais voltadas à promoção da dignidade menstrual, da equidade em saúde e da inclusão social de mulheres em situação de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Saúde da mulher; população em situação de rua; pobreza menstrual; educação em saúde; equidade em saúde.

Referências

1. BISCOITO, Priscilla Ribeiro et al. Compreensão da experiência de vida de mulheres sem-teto. *Rev Esc Enferm USP*, v. 50, n. 5, p. 749-755, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420160000600006>. Disponível <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27982392/>.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. *Cadernos de Atenção Básica: Saúde da Mulher*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016.
3. MARQUES, Fernanda Hoffmann; BERNUCI, Marcelo Picinin; SILVA, Tânia Maria Gomes da. Vulnerabilidade menstrual: narrativas de mulheres em situação de rua. *Revista Caribeña de Sociales*, v. 13, n. 4, e3544, abr. 2024. DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.v13n4-013>. Disponível em: <https://ojs.revistacaribena.org/>.

O MANEJO DA HEMORRAGIA PÓS-PARTO: ANÁLISE INSTITUCIONAL E IMPACTO DE INTERVENÇÕES EDUCATIVAS

Camila Susana, Giovanna Alves de Paula, Juliana Gama Larissa Agostinho, Marcella Kato,
Maria Eduarda Costa de Macedo, Nicolas Reuters, Sofia Galera Alcantara Freitas, Tania Cunha.

Orientadores: Camila Picollo e Kleber Mathubara.

Introdução

A hemorragia pós-parto (HPP) é uma das principais causas de morbimortalidade materna global, respondendo por cerca de 27% dos óbitos (aproximadamente 70 mil mortes anuais). No Brasil, permanece como um desafio crítico de saúde pública. Definida pela perda sanguínea excessiva, tem como causa primária a atonia uterina, podendo evoluir rapidamente para choque hipovolêmico. Fatores de risco incluem parto prolongado, macrossomia fetal e distúrbios hipertensivos. Evidências científicas sólidas indicam que o uso de protocolos estruturados otimiza o prognóstico materno, sendo o reconhecimento na "hora de ouro" fundamental para salvar vidas.

Objetivos

Este estudo tem como objetivos primários destacar a importância da prevenção, vigilância e manejo da hemorragia puerperal no ambiente hospitalar. Busca também evidenciar as consequências da não adesão aos protocolos no desfecho clínico, reforçar o papel da atuação multiprofissional ágil e promover a conscientização sobre a HPP como uma causa de morte amplamente evitável.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, transversal e de abordagem quali-quantitativa, conduzido na Maternidade Jesus, José e Maria (JJM). A pesquisa estruturou-se em dois eixos. O primeiro consistiu em uma revisão bibliográfica na base PubMed (2015-2025), buscando estudos observacionais e revisões sistemáticas sobre protocolos clínicos para HPP. O segundo eixo aplicou uma intervenção educativa institucional (vídeo) a 30 profissionais da equipe assistencial (médicos, enfermeiros e técnicos). A eficácia foi avaliada via formulário eletrônico (28 respostas válidas). Adicionalmente, analisou-se a estatística descritiva de dados institucionais referentes à incidência de HPP e desfechos clínicos no período estudado.

Resultados e discussão

A revisão bibliográfica triou 89 artigos, incluindo 11 na síntese qualitativa. Os dados institucionais registraram 386 partos e 9 episódios de HPP, configurando uma incidência de 2,33%. Não houve ocorrência de mortalidade materna relacionada, e apenas um caso demandou internação em UTI, o que demonstra eficácia no reconhecimento precoce. Quanto à intervenção educativa, 67,9% dos profissionais adquiriram novos conhecimentos, 71,5% relataram melhora no preparo para o reconhecimento da condição e 100% afirmaram ter mais confiança para a tomada de decisão clínica. A estratégia obteve nota máxima por 85,7% da equipe participante. Os achados corroboram a literatura médica atual: a HPP é uma complicação cuja gravidade está intrinsecamente ligada à qualidade da assistência obstétrica. O excelente desempenho da Maternidade JJM — refletido pela ausência de óbitos e baixa morbidade — atesta a eficácia de uma organização pautada em protocolos rigorosos, disponibilidade de kits de emergência e adoção de tecnologias, como o balão intrauterino. Além disso, a avaliação da intervenção provou que a educação permanente em saúde é um pilar vital para reduzir a variabilidade na prática clínica e mitigar falhas assistenciais.

Considerações finais

A hemorragia puerperal permanece como uma causa evitável de mortalidade e deve ser compreendida não apenas como uma emergência clínica aguda, mas como um indicador direto da qualidade do serviço de saúde. O estudo demonstra que a redução de desfechos adversos exige estratégias integradas que unam infraestrutura adequada, protocolos baseados em evidências, atuação multiprofissional ágil e capacitação institucional contínua.

Palavras-chave: Gestantes; segurança do paciente; puerpério.

Referências

1. Organização Mundial da Saúde (WHO). Trends in maternal mortality: 2000 to 2020. Geneva: WHO, 2023.
2. Ministério da Saúde (Brasil). Manual Técnico de Gestação de Alto Risco. Brasília: MS, 2022.
3. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO). Infecção puerperal: protocolos clínicos.

OBESIDADE E MUDANÇA NO ESTILO DE VIDA: ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E CONTROLE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Alexia Carbone Fernandes, Bruna Humerez dos Santos, Camilly Costa Barros, Cristiany Barbosa Chaveiro dos Santos, Fabianne Panhan Costa Slawka, Márcia Alves Ribeiro, Pedro Vinícius Canhetti e Sterfani Costa de Jesus. **Orientadora:** Profa. Dra. Evelyn Kuroki Anzai.

Introdução

A obesidade é uma doença crônica multifatorial caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal, reconhecida pela Organização Mundial da Saúde como um dos principais desafios de saúde pública da atualidade (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2025). Seu desenvolvimento está relacionado a fatores biológicos, genéticos, comportamentais, sociais e ambientais, sendo influenciado principalmente pelo aumento do consumo de alimentos ultraprocessados, sedentarismo e hábitos de vida inadequados (BRASIL, 2023; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2025). No Brasil, os índices de excesso de peso e obesidade têm aumentado progressivamente, elevando o risco de doenças crônicas como diabetes tipo 2, hipertensão e doenças cardiovasculares (BRASIL, 2023; ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2023).

Objetivos

O projeto teve como objetivo promover ações de educação em saúde voltadas à prevenção e ao controle da obesidade, incentivando mudanças no estilo de vida de usuários atendidos em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do município de Guarulhos. Entre os objetivos específicos, destacaram-se a identificação de hábitos relacionados à alimentação e à atividade física, o levantamento das dificuldades enfrentadas pelos usuários, o desenvolvimento de ações educativas e a avaliação da compreensão dos participantes após as atividades realizadas. A justificativa do projeto baseou-se no crescimento das taxas de obesidade e na necessidade de fortalecer estratégias de prevenção na Atenção Primária à Saúde, considerando a educação em saúde como ferramenta essencial para estimular hábitos saudáveis e melhorar a qualidade de vida da população.

Metodologia

A pesquisa incluiu revisão bibliográfica em bases científicas, utilização de dados do Ministério da Saúde e realização de intervenção em parceria com uma UBS, em abril de 2026. As atividades envolveram levantamento de informações sobre perfil nutricional,

hábitos de vida e presença de comorbidades, além de ações educativas com banners, folhetos e orientações práticas sobre alimentação saudável, atividade física, autocuidado, sono e controle do estresse. Também foram realizadas demonstrações de exercícios físicos simples e incentivo à troca de experiências entre os participantes.

Resultados e discussão

Os resultados, obtidos a partir da participação de 25 indivíduos, demonstraram predominância de adultos e idosos, principalmente mulheres, com elevada presença de excesso de peso. Apesar de muitos participantes considerarem sua alimentação saudável, observou-se consumo frequente de alimentos ultraprocessados e baixa prática regular de atividade física. Também foi identificado acompanhamento irregular do peso corporal e dificuldades para adoção de hábitos saudáveis, como falta de tempo, motivação, apoio familiar e limitações financeiras. Embora a maioria reconhecesse a obesidade como doença e entendesse seus riscos, esse conhecimento não se traduzia necessariamente em mudanças comportamentais efetivas.

Considerações finais

Conclui-se que a população possui conhecimento sobre obesidade, porém enfrenta barreiras socioeconômicas e comportamentais que dificultam mudanças no estilo de vida. O projeto fortaleceu a integração entre universidade, UBS e comunidade, evidenciando a importância de ações contínuas de educação em saúde, acompanhamento multiprofissional, incentivo à atividade física, apoio psicossocial e estratégias acessíveis de alimentação saudável para promoção da saúde e prevenção da obesidade.

Palavras-chave: Obesidade; educação em saúde; atenção primária à saúde; estilo de vida saudável; promoção da saúde.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Vigitel Brasil 2023: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigitel/vigitel-brasil-2023>. Acesso em: 4 mar. 2026.
2. MELO, Maria Edna de. Doenças desencadeadas ou agravadas pela obesidade. São Paulo: Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica (ABESO), 2011. Disponível em: <https://abeso.org.br/>

wp-content/uploads/2019/12/5521afaf13cb9-1.pdf. Acesso em: 4 mar. 2026.

3. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Obesity and overweight. Geneva: World Health Organization, 2025. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight>. Acesso em: 4 mar. 2026.
4. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Dia Mundial da Obesidade – OPAS insta os países a enfrentarem o principal fator de doenças não transmissíveis nas Américas. Washington, DC: OPAS, 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/3-3-2023-dia-mundial-da-obesidade-opas-insta-os-paises-enfrentarem-principal-fator-doencas>. Acesso em: 4 mar. 2026.

PEDICULOSE NA POPULAÇÃO ESCOLAR: ABORDAGEM INTEGRADA ENTRE PAIS E ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL I, EM UMA ESCOLA NA CIDADE DE GUARULHOS-SP

Fernanda Nieri Bastos, Hiago Vinicius Silva Fantucci, Isabela Almeida Santos, Maria Josinete A. Silva Brito, Vitória Silva Lino, Varley Cardoso Bosco, Viviana Ferreira Galvão Magalhães. **Orientador:** Carlos Silva.

Introdução

A pediculose do couro cabeludo, causada pelo *Pediculus humanus capitis*, representa um relevante problema de saúde pública, especialmente entre crianças em idade escolar. Sua transmissão ocorre principalmente pelo contato direto entre as cabeças ou pelo compartilhamento de objetos pessoais. Apesar da elevada prevalência, a condição ainda é cercada por informações equivocadas, práticas inadequadas de manejo e estigmas que dificultam seu controle nos ambientes familiar e escolar (Souza et al., 2022).

Objetivos

Promover a integração entre escola, pais e alunos do Ensino Fundamental I por meio de ações educativas sobre pediculose, incentivando o autocuidado, a prevenção da infestação e a disseminação de informações corretas sobre formas de transmissão, tratamento e controle.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência realizado na Escola Estadual Professor José do Amaral Mello, em Guarulhos-SP. Participaram aproximadamente 120 alunos do 1º ano do Ensino Fundamental I, com idade entre seis e sete anos. A intervenção foi desenvolvida em três etapas: levantamento do conhecimento prévio das crianças, apresentação de teatro de fantoches abordando transmissão e prevenção da pediculose e atividade de pintura para fixação do conteúdo. Paralelamente, foi produzido material educativo digital destinado aos pais e responsáveis, distribuído pela escola.

Resultados e discussão

Observou-se que todas as crianças reconheciam a infestação por piolhos, embora apresentassem conhecimentos limitados sobre prevenção e controle. A participação durante o teatro de fantoches foi expressiva, demonstrando interesse pelo tema. A ativi-

dade de pintura favoreceu a fixação das informações trabalhadas. Durante a ação foram identificados alunos com infestação ativa, evidenciando a permanência do problema no ambiente escolar e o potencial de transmissão entre os estudantes. Os resultados evidenciam que o conhecimento sobre a existência da pediculose não garante a adoção de práticas adequadas de prevenção e controle. Estratégias lúdicas mostraram-se eficazes para abordar um tema frequentemente associado a constrangimento e estigma. Além disso, a inclusão dos responsáveis por meio de material educativo ampliou o alcance da intervenção, fortalecendo a corresponsabilização entre escola e família. Estudos apontam que ações educativas contínuas constituem uma das principais estratégias para redução da prevalência da pediculose em populações escolares (Souza et al., 2022; Albashtawy, 2012).

Considerações finais

A ação educativa demonstrou que estratégias lúdicas associadas ao envolvimento dos responsáveis podem contribuir para ampliar o conhecimento sobre pediculose, reduzir estigmas e fortalecer medidas preventivas. Conclui-se que a integração entre escola e família é fundamental para o controle da infestação e para a promoção da saúde no ambiente escolar.

Palavras-chave: Pediculose; educação em saúde; saúde escolar; crianças; promoção da saúde.

Referências

1. ALBASHTAWY, Mohammed. Knowledge, attitudes, and practices of parents/guardians regarding pediculosis in the Umm el-Jimal district of Jordan. *Journal of Research in Nursing*, v. 18, n. 1, p. 1-10, 2012.
2. SOUZA, Ariela Both de. Prevalência e fatores associados à pediculose em crianças de unidades municipais de ensino fundamental de Niterói, RJ. Dissertação (Mestrado em Microbiologia e Parasitologia Aplicadas) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2021.
3. SOUZA, Ariela B. et al. Pediculosis knowledge among schoolchildren parents and its relation with head lice prevalence. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, v. 94, n. 2, 2022.

POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA E SEUS EFEITOS NA SAÚDE INFANTO-JUVENIL

Ana Letícia Souza Santos, Diana Cairiac, Damaris C. Barreto, Emily Mendes, Francisco Diógenes, Maria Tereza R. Silva, Isabella Lipa, Maria Carolina de Azevedo Serpa, Priscilla Bello.

Introdução

Apresentação dos principais aspectos relacionados à poluição ambiental, com ênfase na poluição do ar e suas repercussões sobre a saúde humana, especialmente no sistema respiratório da população infantojuvenil. Ademais, a atividade pedagógica é fundamentada em metodologias lúdico-educativas, visando facilitar a compreensão do tema pelas crianças e estimular a conscientização acerca da preservação ambiental e da promoção da saúde.

Objetivos

Informar e orientar crianças sobre os diferentes tipos de poluição, com ênfase na poluição atmosférica, abordando suas causas, consequências para a saúde infantojuvenil e principais formas de prevenção, por meio de ações educativas e atividades pedagógicas.

Metodologia

Intervenção educativo-preventiva, observacional e descritiva, estruturada em três estações temáticas interativas. A primeira estação demonstrou a presença e persistência do material particulado no ambiente por meio da combustão controlada de uma vela, permitindo analogia com a deposição de poluentes no sistema respiratório. A segunda estação abordou alterações respiratórias associadas à poluição atmosférica, utilizando balões e canudos de diferentes calibres para simular o aumento da resistência ao fluxo aéreo em doenças respiratórias obstrutivas. Já a terceira estação enfatizou medidas preventivas, incluindo o uso de máscaras como barreira mecânica contra partículas inaláveis, além da discussão sobre hábitos sustentáveis e manutenção da hidratação adequada. Ao término das estações temáticas, foi realizada uma atividade de verificação do conteúdo, que consistiu na retirada aleatória de perguntas previamente elaboradas e relacionadas aos temas discutidos, e como estratégia de estímulo à participação, foram distribuídos brindes simbólicos, como pirulitos e bombons, aos participantes ao final da dinâmica. O projeto foi desenvolvido no Colégio El-Shadai, localizado em Guarulhos-SP, com a participação de 25 escolares entre 11 e 12 anos.

Resultados e discussão

Elevada participação e receptividade dos escolares, demonstrando que as metodologias lúdicas favorecem maior assimilação dos conteúdos relacionados à poluição atmosférica e seus efeitos sobre a saúde respiratória. Observou-se compreensão satisfatória acerca da relação entre qualidade do ar, doenças respiratórias e práticas preventivas, especialmente por meio das demonstrações práticas realizadas nas estações temáticas. A atividade final de verificação do conteúdo confirmou o aprendizado dos participantes e reforçou a importância da educação em saúde como instrumento de conscientização ambiental.

Considerações finais

O projeto apresentou impacto positivo na promoção da saúde coletiva e no fortalecimento da conscientização socioambiental, contribuindo para aproximar o conhecimento científico da realidade cotidiana das crianças. Além disso, destacou-se a relevância das ações extensionistas na integração entre universidade, escola e comunidade, favorecendo a formação de indivíduos mais conscientes acerca da relação entre meio ambiente, qualidade do ar e saúde humana.

Palavras-chave: Poluição ambiental; saúde; crianças; doenças respiratória.

Referências

1. BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 ago. 2010.
2. JACOBI, Pedro Roberto. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 118, p. 189-205, mar. 2003.
3. REIGOTA, Marcos. O que é educação ambiental. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2017.

ÉTICA E DIVERSIDADE: SAÚDE DA CRIANÇA REFUGIADA NO BRASIL

Allanys Sobral dos Santos, Caio Magno Durães, Eduarda Pereira Duarte, Leticia de Castro Laudares, Maria Eduarda de Oliveira, Marianne Lopes Real, Nayara Robertha Souza Gonçalves, Maria Carolina de Azevedo Serpa.

Introdução

O aumento do número de refugiados em escala global tem imposto desafios significativos aos sistemas de saúde dos países de acolhimento. No Brasil, embora o Sistema Único de Saúde (SUS) seja fundamentado nos princípios da universalidade, integralidade e equidade, famílias refugiadas ainda enfrentam barreiras linguísticas, culturais e informacionais que dificultam o acesso aos serviços de saúde. Nesse contexto, ações de educação em saúde representam estratégias relevantes para a promoção do cuidado e da inclusão social dessa população.

Objetivos

Promover a saúde integral, o bem-estar e a inclusão social de crianças refugiadas e suas famílias por meio de ações educativas culturalmente sensíveis, visando ampliar o acesso à informação em saúde, fortalecer a autonomia no cuidado e reduzir barreiras socioculturais relacionadas ao uso dos serviços públicos de saúde.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de uma ação extensionista realizada em uma instituição que atende famílias refugiadas. A intervenção foi conduzida em português e inglês, com suporte de tradução para o persa, abordando temas relacionados ao funcionamento do SUS, vacinação, saúde bucal, higiene, prevenção de doenças e acompanhamento médico periódico. Como estratégias complementares, foram distribuídos materiais educativos multilíngues, incluindo livros de atividades para colorir em quatro idiomas, kits de material escolar e calendários vacinais.

Resultados e discussão

Participaram da atividade 15 adultos em situação de refúgio, dos quais oito relataram possuir entre um e dois filhos. Observou-se boa adesão dos participantes, com interesse pelas orientações fornecidas e ampla receptividade aos materiais educativos distribuídos. A ação contribuiu para ampliar o conhecimento sobre os serviços de saúde disponíveis e fortalecer a autonomia das famílias no cuidado à saúde infantil. O livro de ati-

vidades mostrou-se uma ferramenta eficaz para estimular o interesse dos responsáveis e ampliar o alcance das informações para o ambiente familiar. Entretanto, a intervenção evidenciou desafios relacionados às barreiras linguísticas e à dificuldade de verificar a compreensão integral dos conteúdos apresentados. Esses achados reforçam a necessidade de estratégias de comunicação culturalmente adaptadas e da atuação de mediadores linguísticos para qualificar as ações de educação em saúde voltadas a populações refugiadas.

Considerações finais

A experiência demonstrou que ações educativas culturalmente sensíveis, associadas ao uso de materiais lúdicos e comunicação multilíngue, favorecem a promoção da saúde e a inclusão social de famílias refugiadas. Além de ampliar o acesso à informação, tais estratégias fortalecem a autonomia dos participantes e contribuem para a efetivação dos princípios de universalidade e equidade do SUS. Destaca-se a importância de iniciativas extensionistas contínuas para o enfrentamento das desigualdades em saúde e para a formação médica humanizada.

Palavras-chave: Saúde do refugiado; educação em saúde; criança refugiada; equidade em saúde; atenção primária à saúde.

Referências

1. BRASIL. Lei nº 6.815, de 19 de agosto de 1980. Define a situação jurídica do estrangeiro no Brasil e cria o Conselho Nacional de Imigração (Estatuto do Estrangeiro). Brasília, DF, 1980.
2. CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; SILVA, B. G. Relatório Anual 2021 – 2011-2020: Uma década de desafios para a imigração e o refúgio no Brasil.
3. FRAGA, Mirtô. O Novo Estatuto do Estrangeiro Comentado. Rio de Janeiro: Forense, 1985.
4. LE GOFF, Jacques. História e Memória. Tradução Irene Ferreira; Bernardo Leitão; Suzana Ferreira Borges. 5. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2003. 541 p. ISBN 85-268-0615-7.
5. MARTIN, Denise; GOLDBERG, Alejandro; SILVEIRA, Cássio. Imigração, refúgio e saúde: perspectivas de análise sociocultural. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 26-36, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/sausoc/2018.v27n1/26-36/pt>.
6. MARTINO, Ariane A.; MOREIRA, José Braz. A política migratória brasileira para venezuelanos: entre a proteção internacional e a gestão migratória. In: BAENINGER, Rosana; VEDOVATO, Luís Renato; NOGUEIRA, Fernanda (org.). Migrações venezuelanas. 2. ed. Campinas: Núcleo de Estudos de População “Elza

Berquó” – NEPO/UNICAMP, 2020. p. 159-170.

7. MILESI, Rosita; CASTRO, Mary Garcia; SPRADEL, Márcia Anita; et al. Refúgio, migrações e cidadania: Caderno de Debates 2. Brasília: Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH), 2007. Disponível em: <https://www.migrante.org.br/wp-content/uploads/2018/12/caderno-debates-2.pdf>.
8. Refugiados e direitos humanos: O papel do Brasil na proteção de migrantes - Revista Novos Desafios - v. 5, n. 1, 2025, p. 214-230 ISSN 2764-1724 DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.15659203>
9. SAYAD, Abdelmalek. Imigração ou os paradoxos da alteridade. São Paulo: Edusp, 1998.
10. UNITED NATIONS HIGH COMMISSIONER FOR REFUGEES. (2023). Mid-Year Trends 2023. Disponível em: <https://www.unhcr.org/mid-year-trends-report-2023/>.
11. VENTURA, Deisy de Freitas Lima; YUJRA, Verônica Quispe. Saúde de migrantes e refugiados. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2019.

PRIMEIROS SOCORROS: ANIMAIS PEÇONHENTOS - ARANHAS E ESCORPIÕES EM GUARULHOS

Gabriella Veiga Andrade, Isabella Costa Damião, Larissa Inouye Napoli, Murillo de Moura Santos,
Raphaela Alves Battestin, Sophia Moreira de Carvalho Rodrigues. **Orientador:** Marli Reinado.

Introdução

Os acidentes causados por animais peçonhentos representam um importante problema de saúde pública no Brasil, devido à elevada incidência de casos e ao potencial risco de agravamento clínico. Entre os principais agentes envolvidos, os escorpiões destacam-se como responsáveis pela maior parte das notificações no país, correspondendo a aproximadamente 59% dos acidentes registrados anualmente. Estima-se que o Brasil apresente mais de 344 mil ocorrências por ano. O estudo feito aborda os acidentes causados por animais peçonhentos como um importante problema de saúde pública no Brasil, tendo como grande alvo o público infantil, devido ao aumento da incidência de casos para esse público, que leva ao aumento do potencial risco de agravamento clínico, destacando os escorpiões como os principais responsáveis pelas notificações nacionais anuais. No município de Guarulhos, falhas estruturais no saneamento básico, por exemplo, tornam o ambiente propício para que aracnídeos e escorpiões busquem abrigo em áreas habitadas, elevando o risco de envenenamentos.

Objetivos

Promover a conscientização de profissionais da educação e alunos do ensino fundamental sobre identificação, prevenção de acidentes e primeiros socorros relacionados a animais peçonhentos, com foco em aranhas e escorpiões. Orientar sobre os riscos e formas de prevenção, apresentando atitudes simples que ajudam a evitar acidentes no ambiente doméstico e escolar.

Metodologia

Inicialmente, foi realizado levantamento de conhecimento através de um questionário lúdico, com demonstração de figuras para analisar o conhecimento dos alunos, frente riscos e tipos de escorpião. Estabelecido na avaliação, foi realizada uma intervenção dinâmica e didática com jogos de memória adaptados para otimizar a fixação do conteúdo discutido pelas crianças. Após uma roda de conversar onde com os alunos puderam se expressar sobre o conhecimento aprendido.

Resultados e discussão

Os resultados demonstraram que as dinâmicas interativas capturaram o interesse dos alunos, promovendo excelente participação e garantindo a assimilação de ações de prevenção e dos cuidados de primeiros socorros tanto no ambiente escolar quanto doméstico. Embora a intervenção apresente limitações de alcance por configurar-se como uma ação pontual e restrita a uma única unidade escolar - impossibilitando a mensuração de impactos epidemiológicos em longo prazo -, conclui-se que o projeto mostrou-se como um passo inicial relevante para estabelecer um diálogo contínuo entre a universidade e a sociedade, cumprindo de forma direta o compromisso social e humanitário indispensável à formação médica. Este trabalho teve como objetivo analisar a situação de acidentes com animais peçonhentos no município de Guarulhos, com foco em aspectos epidemiológicos e nas medidas de controle adotadas.

Considerações finais

Os resultados obtidos nos questionários aplicados demonstraram que a maioria dos estudantes já teve contato visual com aranhas e escorpiões, além de parte significativa conhecer vítimas desses acidentes, evidenciando que esses animais fazem parte da realidade cotidiana da população. Apesar disso, observou-se a necessidade de ampliar ações educativas voltadas à prevenção, identificação dos animais e orientação sobre condutas adequadas em casos de acidentes. Pois, a falta de conhecimento contribui para o aumento de acidentes, especialmente em regiões com maior vulnerabilidade social. Conclui-se que os acidentes com animais peçonhentos, especialmente envolvendo escorpiões e aranhas, representam um importante problema de saúde pública, principalmente em regiões urbanas como os Pimentas, em Guarulhos. Dessa forma, a conscientização da população, especialmente das crianças, torna-se essencial para a prevenção de acidentes e para a adoção de medidas corretas de primeiros socorros. A partir da realização das atividades educativas no CEU Pimentas, foi possível observar que os alunos compreenderam a importância da identificação dos animais peçonhentos, das formas de prevenção e dos cuidados necessários em casos de picadas. Além disso, as dinâmicas lúdicas e interativas favoreceram maior participação e interesse das crianças, que responderam às perguntas propostas e demonstraram boa compreensão do conteúdo apresentado. Assim, o trabalho contribuiu para ampliar o conhecimento dos participantes e incentivar atitudes preventivas no ambiente escolar e doméstico, reforçando a importância de ações educativas voltadas à promoção da saúde e da segurança da comunidade.

Palavras-chave: Animais peçonhentos; primeiros socorros; educação em saúde; crianças.

Referências

1. AVANTE GUARULHOS. Moradores de Guarulhos (SP) reclamam de infestação de escorpiões: aumento de casos e desafios para a saúde pública. Guarulhos, 2025. <https://avanteguarulhos.com.br/dicas/moradores-de-guarulhos-spreclamam-de-infestacao-de-escorpioes-aumento-de-casos-e-desafios-para-asaude-publica>. GRU
2. DIÁRIO. 11 bairros concentram maior proliferação de escorpiões em Guarulhos. Guarulhos, 2025. <https://grudiario.com.br/11-bairros-concentrammaior-proliferacao-de-escorpioes-em-guarulhos/>. Guarulhos Online. Acidente com escorpião cresce 22% em SP; Guarulhos tem 2 centros. Guarulhos, 2025. <https://www.guarulhosonline.com.br/acidente-comescorpiao-cresce-22-em-sp-guarulhos-tem-2-centros/>.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Acidentes por animais peçonhentos. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-dea-a-z/a/animais-peconhentos>.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE OS IMPACTOS FISIOLÓGICOS DO USO PROLONGADO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NO ORGANISMO E SUAS REPERCUSSÕES SISTÊMICAS: UMA ABORDAGEM VOLTADA À POPULAÇÃO LGBTQIA+ EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE

Eduarda da Silva Porto Magalhães, Layza Valério Tiago, Déborah Nogueira Messias Trindade, Jessika Eduarda Alves Lima, Cleydson Felipe, Giovana de Fátima, Júlia Xavier, Tainá Kersul Ferreira.

Orientador: Marli Reinado Barbosa.

Introdução

A promoção da saúde e a prevenção ao uso abusivo de substâncias psicoativas constituem importantes desafios para a saúde pública, especialmente quando associados às vulnerabilidades sociais e emocionais vivenciadas por indivíduos em processo de recuperação. Nesse contexto, ações educativas e rodas de conversa tornam-se ferramentas fundamentais para a construção do conhecimento, acolhimento e fortalecimento dos vínculos sociais, permitindo a troca de experiências e a reflexão sobre os impactos físicos, psicológicos e sociais relacionados ao uso de drogas. Dessa forma, a ação realizada na ONG Casarão dos LGBT teve como objetivo promover um espaço de diálogo e escuta ativa entre acadêmicos, funcionários e residentes em tratamento, abordando informações sobre a fisiopatologia de substâncias como álcool, cocaína, crack e maconha, além dos desafios enfrentados durante a abstinência e o processo de reabilitação. A atividade também buscou conscientizar sobre a importância do autocuidado, da alimentação balanceada, da saúde mental e da construção de novos hábitos saudáveis como parte essencial da recuperação e reinserção social dos participantes.

Objetivos

A ação realizada na ONG Casarão dos LGBT teve como objetivo promover um espaço educativo e acolhedor de troca de informações e experiências sobre os impactos fisiológicos e sistêmicos do uso prolongado de substâncias psicoativas no organismo. A atividade buscou ampliar o conhecimento dos residentes e funcionários acerca dos efeitos do álcool, cocaína, crack e maconha nos diferentes sistemas do corpo humano, abordando também os mecanismos relacionados à dependência química, tolerância e sintomas de abstinência.

Metodologia

O presente projeto foi desenvolvido por meio de uma abordagem qualitativa, participativa e interdisciplinar, com caráter descritivo, intervencionista e educativo, fundamentado nos princípios da educação em saúde, redução de danos e cuidado integral. A proposta teve como foco a população LGBTQIA+ em situação de vulnerabilidade e em processo de recuperação do uso de substâncias psicoativas, promovendo a troca de saberes entre universidade e comunidade. Para efetivação da ação, foram desenvolvidas 09 etapas, considerando: 1- Revisão teórica, 2 Reconhecimento do território, 3 Capacitação da equipe extensionista, 4 Articulação com a rede de apoio, 5 Execução das ações, 6 roda de conversas com os participantes,, 7 Oficina educativa. 8 Educação em saúde, 9 escuta qualificada e acolhimento.

Resultados e discussão

A ação realizada na ONG Casarão dos LGBT apresentou resultados positivos tanto no âmbito educativo quanto no fortalecimento do acolhimento e da escuta entre os participantes. A roda de conversa possibilitou ampla participação dos residentes e funcionários, que contribuíram ativamente com relatos, dúvidas e reflexões sobre os desafios enfrentados durante o processo de dependência química, abstinência e recuperação. Durante a atividade, observou-se grande interesse dos participantes em compreender os efeitos fisiológicos das substâncias psicoativas no organismo, especialmente relacionados aos sintomas apresentados durante a abstinência, como irritabilidade excessiva, ansiedade, alterações emocionais e convulsões. Os esclarecimentos realizados contribuíram para ampliar o entendimento sobre os mecanismos neuroquímicos envolvidos na dependência química e reforçaram a importância do acompanhamento profissional durante o tratamento e a desintoxicação.

Considerações finais

Os relatos compartilhados pelos residentes evidenciaram a importância do processo terapêutico individualizado desenvolvido pela instituição, bem como os desafios enfrentados na reconstrução social e emocional durante a recuperação. Discussões relacionadas à necessidade de construção de novos hábitos, busca por fontes saudáveis de prazer e prevenção de recaídas proporcionaram momentos significativos de reflexão e troca de experiências entre os participantes. A abordagem sobre alimentação balanceada e compulsão alimentar também gerou importante participação do grupo, permitindo orientações sobre hábitos alimentares saudáveis e estratégias para o controle da compulsão, frequentemente presente durante a absti-

nência. Além disso, foram reforçadas práticas de autocuidado físico e emocional como ferramentas fundamentais para a manutenção da saúde e da qualidade de vida.

Palavras-chave: Substâncias psicoativas; pessoa em situação de rua; pessoas em vulnerabilidade.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional sobre Drogas. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.
2. GUYTON, Arthur C.; HALL, John E. Tratado de Fisiologia Médica. 14. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.
3. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Neuroscience of Psychoactive Substance Use and Dependence. Geneva: WHO, 2004.

PRIMEIROS SOCORROS NA POPULAÇÃO SURDA: BARREIRAS NA COMUNICAÇÃO E INCLUSÃO NO ATENDIMENTO

Amanda Rodrigues Bompan, Ana Beatriz Romão Campos, Isabela Ometti Franco, Luísa Nicollozzi,
Maria Eduarda Fiorini, Maria Eduarda Perdigão, Maria Eduarda Rocha de Oliveira, Maíra Leitole

Orientador: Marli Reinado Barbosa.

Introdução

A comunicação em saúde é um dos principais pilares para a promoção do cuidado integral, do autocuidado e da autonomia dos indivíduos. Entretanto, pessoas com deficiência auditiva ainda enfrentam importantes barreiras no acesso às informações em saúde, especialmente devido à ausência de estratégias comunicacionais inclusivas, como intérpretes de Libras, materiais acessíveis e adaptação da linguagem utilizada pelos profissionais de saúde. Segundo SILVA et al. (2017) e COSTA et al. (2015), essas limitações comprometem a compreensão das orientações fornecidas durante o atendimento, dificultando o letramento em saúde e reduzindo a participação ativa desses indivíduos no cuidado com a própria saúde. Além disso, a deficiência na comunicação efetiva entre usuários surdos e os serviços de saúde pode prejudicar a adesão às condutas terapêuticas, gerar insegurança durante os atendimentos e impactar negativamente a tomada de decisões relacionadas à saúde. Essa problemática torna-se ainda mais preocupante em situações de urgência e emergência, nas quais o reconhecimento rápido de sinais e sintomas e a execução correta de medidas de primeiros socorros são fundamentais para evitar agravamentos e possíveis desfechos negativos. Diante desse cenário, o projeto “Educação em primeiros socorros acessível para pessoas com deficiência auditiva” surge como uma estratégia de promoção da saúde e inclusão social, buscando ampliar o acesso dessa população a conhecimentos básicos e essenciais sobre situações de urgência e emergência. Por meio da utilização de recursos visuais, linguagem acessível e adaptação comunicacional, o projeto visa facilitar a compreensão das orientações de primeiros socorros, fortalecendo a autonomia e a capacidade de resposta das pessoas com deficiência auditiva diante de situações emergenciais. Dessa forma, a iniciativa contribui para a redução das barreiras comunicacionais existentes nos serviços de saúde, promovendo maior equidade no acesso à informação e incentivando uma assistência mais humanizada, inclusiva e eficiente.

Objetivos

Promover educação em saúde acessível para pessoas com deficiência auditiva, por meio de uma ação extensionista de orientação em primeiros socorros com

utilização de recursos visuais, linguagem acessível e estratégias comunicacionais inclusivas, visando fortalecer a autonomia e a capacidade de resposta diante de situações de urgência e emergência. Orientar a comunidade surda sobre medidas básicas de primeiros socorros, incluindo reanimação cardiopulmonar (RCP), desobstrução de vias aéreas em casos de engasgo, manejo de síncope e atendimento inicial em situações de convulsão. Facilitar a compreensão das orientações por meio de estratégias comunicacionais inclusivas, com apoio de intérprete de Libras, linguagem acessível e demonstrações.

Metodologia

A atividade foi desenvolvida por meio de uma ação educativa voltada para a população surda, com foco na orientação sobre primeiros socorros. A apresentação foi realizada de forma expositiva e prática, utilizando manequins para demonstração das técnicas, facilitando a compreensão visual e o aprendizado dos participantes. Os temas abordados foram reanimação cardiopulmonar (RCP), desengasgo e síncope, sendo explicados de maneira acessível e objetiva. Durante a atividade, aproximadamente 40 participantes acompanharam as demonstrações práticas, puderam praticar as manobras nos manequins, tirar dúvidas e participar ativamente das orientações propostas. Além disso, houve um momento de troca de experiências, no qual os participantes compartilharam histórias e exemplos vivenciados relacionados a situações de emergência e primeiros socorros, contribuindo para maior interação e aproximação com o tema. A ação contou com a participação de diversas pessoas da comunidade e com o auxílio de uma intérprete de Libras, responsável por garantir uma comunicação inclusiva e efetiva entre os apresentadores e o público surdo, promovendo maior compreensão e participação durante toda a atividade.

Resultados e discussão

A realização da ação extensionista junto à comunidade de pessoas com deficiência auditiva mostrou-se extremamente relevante para a promoção da saúde e para a redução de barreiras comunicacionais no acesso a informações básicas de primeiros socorros. Durante a atividade, foi possível observar uma participação ativa e engajada dos participantes, evidenciando o interesse e a necessidade desse tipo de abordagem educativa adaptada. Inicialmente, foram apresentados os conceitos teóricos relacionados aos primeiros socorros, utilizando linguagem acessível e recursos visuais, o que favoreceu a compreensão do conteúdo. Em seguida, a etapa prática possibilitou a aplicação dos conhecimentos adquiridos, com demonstrações e treinamento das principais manobras, como reanimação cardiopulmonar (RCP), desobstru-

ção de vias aéreas em casos de engasgo, manejo de síncope e atendimento inicial em situações de convulsão.

Considerações finais

Durante as atividades práticas, observou-se que os participantes demonstraram grande interesse em aprender corretamente as técnicas, realizando perguntas, interagindo entre si e solicitando repetição das manobras para melhor fixação. Esse comportamento evidencia não apenas o engajamento, mas também a compreensão da importância desses conhecimentos para situações reais de emergência. Dessa forma, conclui-se que a ação extensionista atingiu seus objetivos, proporcionando aprendizado significativo, estimulando a participação ativa e contribuindo para o empoderamento da comunidade surda no que se refere à capacidade de agir em situações de urgência e emergência. Ademais, destaca-se a necessidade de continuidade de ações semelhantes, visando ampliar o alcance e consolidar práticas inclusivas no âmbito da educação em saúde.

Palavras-chave: População surda; comunicação inclusiva; saúde população surda.

Referências

1. COSTA, L. S.; SILVA, N. C.; SOUSA, M. N. A. Letramento em saúde e a população surda: desafios na compreensão das informações em saúde. Revista de Enfermagem UFPE online, Recife, v. 9, n. 5, p. 7890-7897, 2015. Acesso: 28/04/2026 às 09:26.
2. SILVA et al. Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: uma revisão integrativa. Revista CEFAC, 2017. <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/Lr7dq73TcmLt3GSsxv3H75J/?format=html&lang=pt>

CYBERBULLYIN E SAÚDE DIGITAL: PROMOÇÃO DA EMPATIA E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA VIRTUAL EM ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Autores Beatriz Marcondes, Evelyn Marcelli smera, Heloisa Figueiredo Guimarães, Idalina Ferreira Estevan, Maria Tereza, Nicole Capraro, Raissa Jeniffer Góis Adorno, Valéria Danúsia da Costa Silva.

Orientador : Marli Reinado Barbosa.

Introdução

O bullying é compreendido como uma forma de violência interpessoal caracterizada pela repetição de agressões, intencionalidade e desequilíbrio de poder entre agressor e vítima, podendo manifestar-se por meio de agressões físicas, verbais, psicológicas e sociais. Com o avanço das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), essa violência passou a ocupar também os ambientes virtuais, originando o cyberbullying, fenômeno que amplia o sofrimento da vítima devido à rapidez de propagação das informações e ao anonimato proporcionado pelas redes sociais e plataformas digitais. Segundo Olweus (2013), o bullying envolve ações agressivas intencionais e repetitivas, enquanto autores como Tognetta, Vinha e Bozza (2014) destacam que o cyberbullying potencializa os impactos emocionais devido à exposição contínua das vítimas no ambiente virtual. Crianças e adolescentes em idade escolar estão entre os grupos mais vulneráveis, especialmente pela intensa inserção digital precoce e pela ausência de maturidade emocional para lidar com conflitos virtuais. Dessa forma, torna-se fundamental desenvolver ações educativas voltadas à promoção da saúde digital, da empatia e do uso responsável das tecnologias, fortalecendo estratégias de prevenção e enfrentamento ao cyberbullying no ambiente escolar.

Objetivos

Geral: Promover a conscientização dos alunos da 5ª série sobre o cyberbullying, identificando como palavras, mensagens, comentários e atitudes nas redes sociais, jogos online e grupos de conversa podem machucar colegas e afetar o ambiente escolar, incentivando o respeito, a empatia e o uso responsável da internet.

Específicos: Explicar o que é cyberbullying e como ele acontece no cotidiano dos estudantes; Identificar atitudes ofensivas dentro e fora da escola, principalmente em ambientes virtuais; Demonstrar os impactos emocionais e psicológicos do cyberbullying; Incentivar práticas de respeito, empatia e convivência saudável; Desenvolver atividades educativas e reflexivas sobre o tema; Orientar os alunos sobre formas de pedir ajuda diante de situa-

ções de violência virtual; Estimular a construção de um ambiente escolar acolhedor e seguro.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, desenvolvido no contexto de um projeto de extensão do curso de Medicina, com enfoque na promoção da saúde digital e na prevenção de comportamentos prejudiciais no ambiente virtual. A intervenção foi realizada no CEU Pimentas, no período das 9h às 10h, com alunos do 5º ano B, compreendendo crianças na faixa etária de 10 a 12 anos. A seleção da turma ocorreu de forma intencional, considerando a identificação prévia, por parte da instituição, de situações relacionadas ao cyberbullying entre os alunos. Inicialmente, foi realizada uma palestra educativa abordando conceitos fundamentais relacionados ao bullying e ao cyberbullying, suas formas de manifestação e consequências para a saúde mental e o convívio social. Posteriormente, desenvolveu-se dinâmica reflexiva na qual os participantes registraram, de forma anônima, palavras ou expressões que lhes causariam tristeza ao serem ditas por colegas. Após cada leitura, promoveu-se discussão coletiva sobre os impactos emocionais das agressões. Na segunda dinâmica, os participantes escreveram palavras positivas e elogios direcionados a si mesmos e aos colegas, compondo um mural coletivo de valorização pessoal e fortalecimento da autoestima.

Resultados e discussão

A intervenção realizada com os alunos do 5º ano B evidenciou a importância da discussão sobre saúde digital e prevenção ao cyberbullying ainda nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Durante as atividades, observou-se significativa presença de relatos relacionados a preconceitos raciais, estigmatização corporal e ofensas direcionadas à aparência física. A literatura científica aponta que o cyberbullying frequentemente representa uma extensão das agressões presenciais, agravando os danos emocionais devido à ampla disseminação das ofensas nas redes sociais. Além disso, o ambiente virtual favorece a falsa sensação de anonimato, aumentando comportamentos agressivos. A utilização de estratégias de escuta anônima mostrou-se essencial para criar um ambiente seguro e acolhedor, permitindo que os estudantes expressassem sentimentos sem receio de exposição. As discussões coletivas estimularam reflexões sobre empatia, respeito e responsabilidade nas relações interpessoais. A dinâmica de valorização pessoal atuou como importante ferramenta de fortalecimento emocional, contribuindo para autoestima, vínculos saudáveis e prevenção de comportamentos violentos entre crianças e adolescentes. Observou-se elevada participação e envolvimento dos estudantes durante todas as atividades propostas. Os alunos demonstraram capacidade de reconhecer

situações de violência verbal e emocional presentes em seu cotidiano, especialmente relacionadas ao ambiente virtual. As dinâmicas favoreceram momentos de escuta, acolhimento e reflexão coletiva, estimulando comportamentos empáticos e fortalecendo a autoestima dos participantes. Houve importante interação entre os alunos, além de demonstrações de respeito e apoio mútuo ao final da intervenção. Os resultados sugerem que ações educativas voltadas à saúde digital e à prevenção do cyberbullying possuem impacto positivo no ambiente escolar, contribuindo para o fortalecimento das relações interpessoais e para a promoção da saúde mental entre crianças e adolescentes

Considerações finais

Conclui-se que o cyberbullying representa um importante problema de saúde pública e convivência escolar, exigindo intervenções educativas precoces e contínuas. A experiência realizada no CEU Pimentas demonstrou que atividades reflexivas, acolhedoras e participativas favorecem o desenvolvimento da empatia, do respeito e da responsabilidade no uso das tecnologias digitais. Assim, iniciativas de extensão universitária voltadas à promoção da saúde digital mostram-se fundamentais para a conscientização dos estudantes e para a construção de ambientes escolares mais seguros, inclusivos e humanizados.

Palavras-chave: Saúde da criança; bullying; violência infantil.

Referências

1. AVILÉS, J. M. Os Sistemas de Apoio entre Iguais na Escola: Das equipes de ajuda à cybermentoria. Americana: Adonis, 2018.
2. DÍAZ-AGUADO, M. J. Da violência escolar à cooperação na sala de aula. Americana-SP: Adonis, 2015. FANTE, C. Fenômeno Bullying: Como prevenir a violência e educar para a paz. Campinas: Verus, 2005.
3. ZAFANI, Gelci Saffiotte. Políticas públicas federais e estaduais para prevenção e contenção ao Bullying e Cyberbullying no Brasil após a promulgação da lei federal 13.185/2015. Marília: UNESP, 2021.

SAÚDE DIGITAL: RESGATE DAS BRINCADEIRAS ANTIGAS EM UM MUNDO COMANDADO POR TELAS

Gabriel Ripa de Moraes, Juan Carlos Costa Romão, Isabelli Victoria Wosnes Bernardo, Julia Baladez Luvisotto Gomez, Laís Onofre Valério, Larissa Frederico Tanaka, Nathalia Cristina Oliveira Sanches, Pedro Souza Magnanini. **Orientador:** Marli Reinado Barbosa.

Introdução

No século XXI, houve um grande avanço tecnológico, tornando as telas um elemento essencial na vida da população, tanto para o lazer quanto para o trabalho. Esse processo ocorreu de forma gradual, mas acelerada, impactando especialmente as crianças. No início dos anos 2000, o acesso à internet ainda era limitado, e as telas estavam principalmente associadas à televisão e aos computadores familiares. As crianças utilizavam esses meios de forma mais controlada, geralmente em ambientes compartilhados. A partir de 2010, com a popularização dos smartphones e tablets, o acesso às telas tornou-se mais individualizado e constante. As crianças passaram a ter contato cada vez mais cedo com dispositivos digitais, utilizando-os para jogos, vídeos e aplicativos educativos. Já na década de 2020, com o avanço das redes sociais, do ensino remoto e das plataformas de entretenimento, o uso de telas se intensificou ainda mais. Durante períodos como a pandemia, esse contato se tornou praticamente inevitável, aumentando significativamente o tempo de exposição infantil. Atualmente, observa-se um uso excessivo de telas por parte das crianças, o que levanta preocupações sobre seus impactos no desenvolvimento físico, social e emocional, tornando o tema um importante debate na sociedade contemporânea. As crianças atualmente têm contato precocemente com as telas, deixando de ter contato com outras crianças e brincadeiras. De acordo com evidências científicas reunidas pelo Núcleo Ciência Pela Infância (NCPI), quase metade das crianças de até 2 anos (44%) já acessa a internet no país. Entre aquelas de 3 a 5 anos, o índice ultrapassa 70%. Os dados integram a publicação "Proteção à primeira infância entre telas e mídias digitais", que reúne e analisa pesquisas sobre os efeitos da exposição a telas em crianças de 0 a 6 anos. Segundo o estudo, o primeiro acesso à internet na primeira infância mais que dobrou em menos de uma década, passando de 11% em 2015 para 23% em 2024. Além do crescimento do acesso precoce, o levantamento evidencia desigualdades sociais que agravam o problema. Entre crianças de famílias de baixa renda, 69% são expostas a tempo excessivo de tela. Nesses contextos, a falta de redes de apoio faz com que dispositivos digitais frequentemente substituam o brincar, a interação presencial e o acompanhamento adulto, fatores essenciais para o desenvolvimento infantil saudável. Além disso, o uso precoce de telas atrapalha o desenvolvimento psicomotor, causando problemas na co-

ordenação e equilíbrio, transtornos de déficit de atenção e hiperatividade, dificuldades emocionais e sociais, e promove indiretamente o sedentarismo e a obesidade. Dessa maneira, o brincar, principalmente relacionado a brincadeiras antigas, como amarelinha, pula corda, esconde-esconde, pega pega, bolinha de gude e etc, se mostra essencial para o desenvolvimento infantil.

Objetivos

Específicos: Apresentar os danos de saúde física, emocional e interação social causados por telemóvel na infância. Realçar os benefícios sociais e mentais de vínculos fora do ambiente virtual, por meio da retomada de brincadeiras antigas. Geral: Destacar a importância das crianças viverem a infância além do mundo fora das telas.

Metodologia

Envolver os profissionais da área educacional sobre o malefício do uso de telas, realização de brincadeira interativa, jogos que estimule o trabalho coletivo e a prática do exercício físico.

Resultados e discussão

Este trabalho demonstra que a saúde digital na infância vai além do controle do tempo de uso das telas, sendo fundamental para o desenvolvimento físico, mental e social das crianças. O uso excessivo de dispositivos eletrônicos impacta diretamente o comportamento, a socialização e o desenvolvimento infantil, reduzindo experiências importantes para essa fase da vida. Durante as dinâmicas, observa-se que o isolamento digital priva os indivíduos de experiências sensoriais e motoras fundamentais. Em contrapartida, a introdução das brincadeiras infantis tradicionais cumpre com êxito o intuito de mostrar às crianças que existem outras maneiras viáveis e prazerosas de interagir, comunicar-se, divertir-se e buscar entretenimento fora do ambiente virtual.

Considerações finais

Resgatar essas práticas demonstrou ser uma resposta eficaz. Além do impacto direto com os alunos, os resultados das palestras ministradas consolidam-se como uma ferramenta de transformação contínua. Ao terem acesso a essas informações e dados científicos, os professores tornam-se multiplicadores essenciais, capazes de disseminar esse conhecimento para pais, comunidades e outras crianças, além de estarem mais aptos a analisar os processos de desenvolvimento em sala de aula. Portanto, o projeto reafirma que a conscientização

e o brincar coletivo são caminhos insubstituíveis para a construção da autonomia, da saúde mental e da empatia na infância contemporânea.

Palavras-chave:

Referências

1. FORBES TECH. Uso de telas cresce entre crianças e preocupa especialistas no Brasil. Forbes Brasil, São Paulo, 15 dez. 2025. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-tech/2025/12/uso-de-telas-crece-entre-criancas-e-preocupa-especialistas-no-brasil/>.
2. BRASIL. Secretaria de Comunicação Social. Governo lança guia para uso saudável de telas por crianças e adolescentes. Brasília, DF: SECOM, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/acompanhe-a-secom/noticias/2025/03/governo-lanca-guia-para-uso-saudavel-de-telas-por-criancas-e-adolescentes>.
3. IBGE. Agência de Notícias. Em 2023, 87,2% das pessoas com 10 anos ou mais utilizaram a internet. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/41026-em-2023-87-2-das-pessoas-com-10-anos-ou-mais-utilizaram-internet>.
4. CNN BRASIL. Saúde. Aumento da exposição às telas durante a pandemia pode prejudicar a visão. São Paulo: CNN Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/aumento-da-exposicao-as-telas-durante-a-pandemia-pode-prejudicar-a-visao/>.
5. LIMA, Bárbara. Brasil é o 2º país com maior tempo de tela do mundo. Medium, [s. l.], 2023. Disponível em: <https://medium.com/@uxbarbara/brasil-%C3%A9-o-2%C2%BA-pa%C3%ADs-com-maior-tempo-de-tela-do-mundo-ed724f2a35f4>

PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS ALERTA PARA ALUNOS E PROFESSORES

Elisabete Quirino Diniz, Fernando Rosa, Júlia Minowa Versolatto, Ketelyn Vitória Monteiro, Maria Clara de Freitas Boccini, Sofia Pereira Correa, Ully Camilo Fonseca Silveira. **Orientador:** Marli Reinado Barbosa

Introdução

Situações de emergência podem ocorrer no ambiente escolar e exigem reconhecimento rápido e conduta imediata. Eventos como engasgo, parada cardiorrespiratória, desmaio e convulsões podem colocar a vida em risco quando não há pessoas capacitadas para agir corretamente. Nesse contexto, a educação em primeiros socorros é fundamental para preparar a comunidade escolar para identificar sinais de emergência e realizar as primeiras intervenções até a chegada do atendimento especializado. Este projeto de extensão busca promover educação em saúde, capacitando alunos e profissionais da escola para atuação inicial em situações de urgência, contribuindo para a segurança e prevenção de agravos no ambiente escolar.

Objetivos

Capacitar alunos e funcionários do ambiente escolar para o reconhecimento precoce e a conduta adequada frente a situações de emergência, especificamente engasgo, parada cardiorrespiratória, desmaio e convulsão, promovendo segurança, redução de riscos e fortalecimento da cultura de primeiros socorros nas escolas. Identificar sinais de engasgo, parada cardiorrespiratória, desmaio e convulsão; Ensinar a manobra de desobstrução das vias aéreas (Heimlich); Capacitar para a realização de compressões torácicas de qualidade; Desmistificar práticas inadequadas em primeiros socorros.

Metodologia

1. Abordagem educativa teórico-prática Realização de breve palestra introdutória para alunos e professores, abordando conceitos básicos de primeiros socorros e reconhecimento de convulsão, desmaio, engasgo e parada cardiorrespiratória (PCR). 2. Estações de aprendizagem prática Organização de estações temáticas em que os participantes aprenderam, de forma demonstrativa e interativa, como reconhecer os sinais e como agir em cada situação (convulsão, desmaio, engasgo e PCR), utilizando materiais fornecidos pela faculdade. 3. Materiais educativos de apoio Utilização de banner ilustrativo contendo informações principais e

o passo a passo das condutas, facilitando a compreensão e fixação do conteúdo. 4. Cartilha educativa para professores Elaboração e distribuição de cartilha clara e objetiva destinada aos profissionais da escola, contendo orientações práticas para identificação e manejo inicial de situações de emergência no ambiente escolar. 5. Material educativo para os alunos Entrega de panfleto interativo para que as crianças levassem para casa, com linguagem simples e ilustrada, explicando como reconhecer essas situações, como ajudar e quando acionar um adulto ou os serviços de emergência. 6. Promoção da cultura de prevenção Incentivo ao reconhecimento precoce das emergências e ao acionamento rápido de ajuda, fortalecendo o conhecimento de alunos e profissionais para tornar o ambiente escolar mais seguro e preparado para situações de urgência.

Resultados e discussão

Participação de aproximadamente 120 alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental; Organização em estações práticas com cerca de 20 alunos por grupo; Alta participação e interesse dos estudantes durante as atividades; Grande entusiasmo e empenho na realização das práticas de primeiros socorros; Boa assimilação dos conteúdos abordados nas simulações; Reprodução espontânea das manobras aprendidas entre os colegas; Desenvolvimento da capacidade de reconhecer situações de emergência e acionar ajuda adequadamente; Feedback positivo dos alunos e professores em relação às atividades desenvolvidas; Fortalecimento da educação em saúde no ambiente escolar; Aproximação entre universidade e comunidade escolar. A educação em primeiros socorros no ambiente escolar contribui significativamente para o aumento da segurança e para a prevenção de complicações decorrentes de acidentes e emergências. Durante a realização das atividades, foi possível observar que muitos alunos já possuíam conhecimentos prévios sobre algumas condutas básicas, principalmente relacionadas ao acionamento do serviço de emergência. As atividades práticas favoreceram maior participação dos estudantes e facilitaram o processo de aprendizagem, tornando o conteúdo mais acessível e dinâmico. Além disso, a utilização de materiais ilustrativos e simulações permitiu melhor compreensão das condutas adequadas diante das situações apresentadas. Outro aspecto relevante foi a aproximação entre a universidade e a comunidade escolar, fortalecendo a promoção da saúde e ampliando o acesso à educação preventiva. Dessa forma, o projeto demonstrou impacto positivo tanto no aprendizado dos alunos quanto na conscientização dos profissionais da escola sobre a importância dos primeiros socorros.

Considerações finais

Conclui-se que a educação em primeiros socorros no ambiente escolar é essencial para promover segurança, prevenção e preparo diante de situações de

emergência. As atividades desenvolvidas permitiram ampliar o conhecimento dos participantes sobre reconhecimento e manejo inicial de engasgo, parada cardiorrespiratória, desmaio e convulsão. Além disso, a metodologia teórico-prática contribuiu para maior fixação do conteúdo e participação ativa dos estudantes. O projeto também fortaleceu a integração entre universidade e comunidade, evidenciando a importância de ações educativas em saúde no ambiente escolar. Benjamin Franklin "An ounce of prevention is worth a pound of cure." Tradução: "Uma grama de prevenção vale mais que um quilo de cura." → Muito usada quando se fala de primeiros socorros e prevenção de acidentes na escola.

Palavras-chave: Primeiros socorros; saúde escolar; prevenção de acidentes.

Referências

1. AMERICAN HEART ASSOCIATION. Guidelines for cardiopulmonary resuscitation and emergency cardiovascular care. Dallas, 2020. BRASIL.
2. Ministério da Saúde. Manual de primeiros socorros. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. BRASIL. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018.
3. Institui a obrigatoriedade da capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 5 out. 2018. MDPI. Estudo sistemático sobre ensino de primeiros socorros em escolas. Disponível em: <https://www.mdpi.com>. Acesso em: 11 maio 2026.

SEGURANÇA ALIMENTAR EM FEIRAS LIVRES: CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE HIGIENE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS

Ana Carolline Rocha de Souza, Danielle Marques Cavalcante, Elisama de Moraes Pereira Tolomeu, Enzo Moreira Vilela, Leonardo de Lima Coelho, Marcelo Koji Soyama, Micael Ricardo de Souza, Ricardo Feliciano.

Orientador: Marli Reinado Barbosa.

Introdução

As hortaliças consumidas in natura têm sido amplamente investigadas como potenciais veículos de doenças transmitidas por alimentos, devido à presença de microrganismos patogênicos. Além de bactérias, esses alimentos podem estar contaminados por parasitas capazes de provocar manifestações clínicas, como diarreia, sendo especialmente preocupantes em grupos mais vulneráveis, como crianças, idosos e indivíduos imunodeprimidos. A contaminação dessas hortaliças pode ocorrer em diversas etapas da cadeia produtiva, desde o cultivo até o consumo final, incluindo processos de colheita, transporte, armazenamento e manipulação. Ademais, determinados agentes patogênicos possuem a capacidade de permanecer viáveis por longos períodos no ambiente, favorecendo sua disseminação. Em contextos de saneamento básico inadequado, a presença de ovos e cistos no solo, na água e no ar contribui significativamente para a contaminação dos alimentos e, consequentemente, para a ocorrência de parasitoses na população.

Objetivos

Exibir a importância da higiene de alimentos; Explicar sobre as principais doenças alimentares; Mostrar como higienizar os alimentos. Metodologia Estratégia de Comunicação: Foco em levar informações sobre saúde de forma breve e simplificada, uso de linguagem acessível para facilitar a compreensão do público-alvo (frequentadores da feira livre).

Metodologia

Criação e elaboração de panfletos informativos. Conteúdo focado no passo a passo da higienização correta de alimentos e na prevenção de doenças. Execução e Abordagem: Deslocamento da equipe para os pontos de maior fluxo da feira livre, realização de abordagens diretas ao público para conscientização sobre riscos sanitários.

Resultados e discussão

Mudança de comportamento, adoção de práticas adequadas de higienização

dos alimentos antes do consumo, redução do hábito de consumir hortaliças sem lavagem ou desinfecção, maior preocupação com a procedência e manipulação dos alimentos adquiridos, devem ser critérios de avaliação contínua da população para promoção de melhorias de hábitos de higiene devem ser proposta de educação para saúde.

Considerações finais

Diante do exposto, evidencia-se que as hortaliças consumidas in natura, especialmente a alface, podem atuar como importantes veículos de transmissão de microrganismos patogênicos e parasitas, representando um relevante risco à saúde pública quando não submetidas a condições adequadas de higiene e manipulação. A contaminação desses alimentos pode ocorrer em diferentes etapas da cadeia produtiva, sendo potencializada em contextos de saneamento básico precário e em ambientes de comercialização com infraestrutura limitada, como as feiras livres.

Nesse cenário, destaca-se a importância da atuação da vigilância sanitária, não apenas na fiscalização, mas também na promoção de ações educativas voltadas aos comerciantes e consumidores, visando à adoção de boas práticas de manipulação e armazenamento de alimentos. Além disso, a conscientização da população assume papel fundamental na prevenção das doenças transmitidas por alimentos, uma vez que atitudes simples, como a correta higienização das hortaliças, podem reduzir significativamente os riscos de infecção.

Dessa forma, conclui-se que a garantia da segurança alimentar depende de uma abordagem integrada, envolvendo órgãos reguladores, manipuladores de alimentos e a população em geral. A educação em saúde, aliada à fiscalização sanitária eficiente, constitui uma estratégia essencial para a promoção da saúde coletiva, contribuindo para a redução da incidência de doenças e para a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

Palavras-chave: Higiene de alimentos; parasitose, vigilância sanitária.

Referências

1. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).
2. Cartilha sobre boas práticas para serviços de alimentação. Brasília: ANVISA, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa>
3. BRASIL. Ministério da Saúde.
4. Manual integrado de vigilância, prevenção e controle de doenças transmitidas por alimentos. Brasília: MS, 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/saude> Organização Mundial



5. ANJOS, L. S.; PINHEIRO, A. C. Avaliação das condições higiênico-sanitárias de feiras-livres de São Luís-MA. Scientific Electronic Archives, v. 16, n. 3, 2023. Disponível em: <https://journal.scientificsociety.net/index.php/sobre/article/view/527>

TOXOPLASMOSE E GIARDÍASE: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE ZOONOSES ASSOCIADAS AO DESCARTE INADEQUADO DE FEZES DE ANIMAIS DOMÉSTICOS

Alexandre Vieira Gadducci, Cayo Henrique Catanante de Oliveira, José Francisco Oliveira Granieri, Leonardo de Souza Domingues, Nader Ayoub Silva, Pietro Rampazo de Castello Branco e Lopez, Wendell Silva Gonçalves, Maria Carolina de Azevedo Serpa, Priscilla Bello.

Introdução

A toxoplasmose e a giardíase são importantes zoonoses de distribuição mundial que representam desafios significativos para a saúde pública. A toxoplasmose é causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, capaz de infectar diversas espécies de animais de sangue quente e acometer aproximadamente um terço da população mundial. Já a giardíase é provocada por *Giardia duodenalis*, parasito intestinal responsável por elevada carga de morbidade, especialmente em crianças. Ambas as enfermidades estão associadas a condições inadequadas de saneamento básico, higiene ambiental e manejo de resíduos animais. O descarte inadequado das fezes de animais domésticos em espaços públicos favorece a contaminação ambiental e aumenta o risco de transmissão dessas doenças, tornando necessária a implementação de ações educativas voltadas à conscientização da população sobre medidas preventivas e promoção da Saúde Única.

Objetivos

Promover a conscientização da população acerca dos riscos associados ao descarte inadequado de fezes de animais domésticos, enfatizando a prevenção da toxoplasmose e da giardíase por meio de ações educativas e disseminação de informações relacionadas à saúde coletiva e ambiental.

Metodologia

Trata-se de uma ação extensionista de caráter educativo realizada com 33 participantes selecionados aleatoriamente em áreas previamente definidas pelos estudantes. Os indivíduos receberam orientações sobre a toxoplasmose e a giardíase por meio da distribuição de materiais informativos contendo informações sobre formas de transmissão, prevenção e impactos dessas zoonoses na saúde humana. Além disso, foi aplicado um questionário estruturado com perguntas fechadas para avaliar o conhecimento da popula-

ção acerca das doenças abordadas e sua relação com práticas de higiene, saneamento e manejo responsável de animais domésticos.

Resultados e discussão

Os participantes eram predominantemente do sexo feminino (78,8%), com faixa etária majoritária entre 30 e 40 anos (51,5%) e elevado nível de escolaridade. Os resultados demonstraram conhecimento satisfatório sobre aspectos relacionados à transmissão e prevenção das zoonoses estudadas. Em relação à toxoplasmose, a maioria reconheceu o consumo de carne crua ou malcozida como importante via de transmissão e identificou corretamente o papel dos felinos na eliminação de oocistos no ambiente. Observou-se ainda elevada compreensão dos riscos da infecção durante a gestação, incluindo a possibilidade de transmissão congênita e suas consequências para o desenvolvimento fetal. Quanto à giardíase, os participantes associaram adequadamente a doença à deficiência de saneamento básico, ao consumo de água contaminada e ao seu potencial zoonótico. Também houve reconhecimento dos impactos da infecção sobre o crescimento e o desenvolvimento cognitivo infantil. Os achados evidenciam que ações educativas contribuem para ampliar o conhecimento da população sobre zoonoses e reforçam a importância da conscientização acerca da higiene ambiental, da correta destinação dos resíduos animais e da adoção de medidas preventivas. Apesar do elevado nível de conhecimento observado, algumas concepções equivocadas permaneceram presentes, demonstrando a necessidade de manutenção e ampliação de estratégias contínuas de educação em saúde.

Considerações finais

Considerações Finais: A experiência demonstrou a relevância das ações educativas como ferramenta de promoção da saúde e prevenção de zoonoses. A conscientização sobre os riscos relacionados ao descarte inadequado de fezes de animais domésticos favorece a adoção de práticas preventivas e contribui para a redução da transmissão de doenças como toxoplasmose e giardíase. Além disso, a atividade reforçou os princípios da Saúde Única ao integrar aspectos relacionados à saúde humana, animal e ambiental, destacando a importância da educação em saúde para a construção de comunidades mais informadas e saudáveis.

Palavras-chave: Toxoplasmose; Giardíase; Zoonoses; educação em saúde; saúde única.

Referências

1. BELAZ, L. D. et al. Spatial analysis of leptospirosis and toxoplasmosis se-

roprevalence in the canine population in an area of socioeconomic and environmental vulnerability. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v. 75, n. 4, p. 623-632, 2023.

2. DUBEY, J. P. et al. All about toxoplasmosis in cats: the last decade. *Veterinary Parasitology*, v. 283, 109145, 2020.
3. FANTINATTI, M. et al. Epidemiology of *Giardia duodenalis* assemblages in Brazil: there is still a long way to go. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, v. 115, e200431, 2020.
4. PARLOG, A.; SCHLÜTER, D.; DUNAY, I. R. *Toxoplasma gondii* induced neuronal alterations. *Parasite Immunology*, v. 37, n. 3, p. 159-170, 2015.
5. SILVA, A. F. et al. Epidemiology of toxoplasmosis in felids and canids in Brazil: A brief One Health overview. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 45, e07605, 2025.
6. SILVA, D. L. et al. Diagnóstico da infecção pelo *Toxoplasma gondii* em gestantes de fronteira brasileira, Foz do Iguaçu. *Cadernos de Saúde Coletiva*, v. 31, n. 4, e31040108, 2023.
7. WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Giardia duodenalis*: background document for the WHO guidelines for drinking-water quality. Geneva: WHO, 2025.

O PESO DO URBANISMO NA SAÚDE RESPIRATÓRIA

Geisla Caires, Júlia de Farias Lima, Júlia Manetta Galiazzo, Tiago Cassal, Vitória Oliveira, Vitória Malta de Souza, Yasmim Alves Rodrigues, Yasmim Ramos Pereira, Letícia de Almeida Dionízio, Maria Carolina de Azevedo Serpa.

Introdução

É amplamente discutido que o crescimento urbano desordenado intensifica a poluição atmosférica, reduz áreas verdes e contribui diretamente para o aumento de doenças respiratórias. A exposição contínua a poluentes favorece inflamações pulmonares, agravando doenças como asma, rinite alérgica, pneumonia e DPOC. Fora isso, a urbanização inadequada compromete a qualidade de vida e representa um importante problema de saúde pública, principalmente em populações vulneráveis.

Objetivos

O objetivo desse trabalho é investigar a relação entre urbanização, poluição atmosférica e doenças respiratórias, promovendo conscientização comunitária sobre prevenção, sustentabilidade e saúde ambiental, bem como sensibilizar acerca dos impactos da poluição, incentivar práticas sustentáveis, promover educação em saúde, avaliar percepção dos estudantes participantes.

Metodologia

O projeto foi desenvolvido com estudantes do ensino médio da ETEC Tiquatira, por meio de: Pesquisa em artigos científicos e bases digitais; Produção de slides educativos; Aplicação de quis interativo no Kahoot!; Apresentação dialogada sobre: poluição atmosférica, áreas verdes, doenças respiratórias, urbanização e saúde. Foram utilizadas imagens reais e imagens geradas Inteligência Artificial para demonstrar cenários de degradação ambiental e estimular a reflexão crítica sobre sustentabilidade urbana.

Resultados e discussão

A atividade promoveu forte engajamento dos estudantes dos cursos de Marketing e Moda, incentivando discussões sobre: sustentabilidade urbana, arquitetura verde, consumo consciente e impactos fisiológicos da poluição. Observou-se ampliação do conhecimento sobre saúde ambiental e maior conscientização acerca da relação entre urbanização e doenças respiratórias. O projeto também fortaleceu competências extensionistas, cientí-

ficas e comunicativas dos estudantes de Medicina envolvidos. As principais doenças abordadas foram: asma, pneumonia, rinite alérgica, DPOC, bronquite e bronquiolite.

Considerações finais

A educação em saúde associada à discussão ambiental mostrou-se uma estratégia eficaz para conscientização social e promoção da saúde coletiva. O projeto evidenciou a importância das áreas verdes e da redução da poluição atmosférica na prevenção de doenças respiratórias e na construção de cidades mais saudáveis.

Palavras-chave: Urbanização; poluição atmosférica; doenças respiratórias; saúde ambiental; educação em saúde.

Referências

1. Organização Mundial da Saúde (OMS); Ministério da Saúde; CONAMA; UFMG; State of Global Air 2024; Artigos científicos sobre poluição atmosférica e doenças respiratórias

MANEJO DE ANIMAIS DOMÉSTICOS COMO MEIO DE PREVENÇÃO DE ZONÓSES

Ana Júlia Ciqueira Miguel Flores, Anna Beatriz dos Santos Rosa, Eliane Silva Barbosa Miranda, Flávio Souza dos Santos, Fuad Gustavo Osato Assis, Luana Gomes Lúcio, Maria Clara Oliveira Pereira, Paulo César Segundo de Sousa, Priscilla Bello, Maria Carolina de Azevedo Serpa.

Introdução

As zoonoses constituem importante problema de saúde pública devido à possibilidade de transmissão de agentes infecciosos entre animais e seres humanos. Entre elas, destacam-se a esporotricose e a escabiose, doenças que apresentam elevada relevância epidemiológica e cuja prevenção depende, em grande parte, do manejo adequado dos animais domésticos. Nesse contexto, ações educativas voltadas ao público infantil representam estratégias eficazes para disseminar conhecimentos sobre guarda responsável, prevenção de doenças e promoção da Saúde Única, integrando saúde humana, animal e ambiental.

Objetivos

Promover a conscientização de escolares sobre a prevenção da esporotricose e da escabiose por meio de atividades lúdicas, incentivando o manejo responsável de animais domésticos e a adoção de práticas preventivas relacionadas à saúde coletiva.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de uma ação extensionista desenvolvida com estudantes de 6 a 10 anos da Escola Municipal Maria Aparecida Ransani Magalhães, em Guarulhos-SP. A atividade foi conduzida por meio de uma peça teatral educativa protagonizada por personagens que representavam um gato e um cachorro, abordando aspectos relacionados à transmissão, identificação e prevenção da esporotricose e da escabiose. Como estratégias complementares, foram realizadas rodas de conversa para esclarecimento de dúvidas e distribuídos kits contendo panfletos educativos destinados aos responsáveis, atividades para colorir e materiais lúdicos voltados ao reforço do aprendizado.

Resultados e discussão

A atividade apresentou elevada receptividade e participação dos estudantes,

que demonstraram interesse pelas informações transmitidas e interação ativa com os personagens da encenação. O uso do teatro como ferramenta educativa favoreceu a compreensão de conceitos relacionados às zoonoses, tornando o conteúdo mais acessível à faixa etária atendida. A distribuição de materiais educativos permitiu ampliar o alcance da ação para o ambiente familiar, estimulando a participação dos responsáveis no processo de conscientização sobre os cuidados com os animais domésticos. Observou-se que a utilização de metodologias ativas e recursos lúdicos contribuiu para o engajamento do público infantil e para a construção de conhecimentos relacionados à prevenção de doenças transmissíveis. Esses achados reforçam a importância da educação em saúde no ambiente escolar como estratégia de promoção da Saúde Única e fortalecimento da prevenção de zoonoses na comunidade.

Considerações finais

A experiência demonstrou que abordagens lúdicas e participativas constituem ferramentas eficazes para a educação em saúde de crianças, favorecendo a compreensão de temas complexos relacionados às zoonoses e ao manejo responsável de animais domésticos. Além de promover conhecimento sobre a prevenção da esporotricose e da escabiose, a ação fortaleceu o vínculo entre universidade, escola e comunidade, contribuindo para a formação cidadã e para a promoção da saúde coletiva. Destaca-se a relevância de iniciativas extensionistas que integrem educação, prevenção e conscientização desde a infância.

Palavras-chave: Zoonoses; educação em saúde; saúde Única; esporotricose; escabiose.

Referências

1. ÁVILA-PIRES, F. D. Zoonoses: Hospedeiros e Reservatórios. Caderno de Saúde Pública, n. Jan/Mar, p. 82–97, 1989.
2. COATES, S. J.; THOMAS, C.; CHANG, A. Y. Common Scabies and Special Presentations. Em: Scabies. [s.l: s.n.]p. 207–219.
3. COUTINHO, H. F. A.; TEIXEIRA, E. R. Medidas de prevenção e controle de escabiose: revisão integrativa da literatura. Research, Society and Development, v. 9, n. 10, 20 set. 2020.
4. HUBÁLEK, Z. Emerging Human Infectious Diseases: Anthroponoses, Zoonoses, and Sapro-noses. v. 3, p. 417, 2003. .
5. KONFLANZ, C. G.; MEIRELLES, M. SERÁ A TEMÁTICA DAS ZOONOSSES UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA OU UM PROBLEMA PEDAGÓGICO? Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do

- CRMV-SP (Revista MV&Z), n. 15, p. 80, 1 jan. 2017.
6. LARSSON, C. E. Esporotricose. Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science, v. 48, n. 3, p. 250–259, 2011.
 7. LIMA, D. F. de; SILVA, J. B. A.; MANSO, W.; BENITES, N. R. ANÁLISE ESPACIAL E TEMPORAL DA EPIDEMIA DE ESPOROTRICOSE EM GUARULHOS (2011 – 2023). Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, v. 21, p. e2122, 30 maio 2025.
 8. PAVANELLI, G. C.; CAROLINA, A.; AVELAR, S.; CÔRTEZ DONIDA, C.; ALEXANDRE, W.; MORAES, S.; GARCIA, L. F. ANÁLISE INTEGRATIVA DAS PRINCIPAIS ZOONOSES DE OCORRÊNCIA NO BRASIL. Revista Volare, p. 302–309, 2019.
 9. PEREIRA, F. C. Vulnerabilidade social, esporotricose felina e priorização das áreas com maior incidência de casos no município de Guarulhos. [s.l: s.n.].
 10. ROMANI, L.; WHITFIELD, M.; STEER, A. C.; JOHN M. Prevalence of Scabies and Impetigo Worldwide - A Systematic Review. The Lancet Infectious Diseases, v. 15, n. 8, p. 960–967, 2015.
 11. SCUARCIALUPI, L. N. Priorização da vigilância epidemiológica de doenças tropicais negligenciadas em áreas silenciosas: o caso da esporotricose felina no município de Guarulhos. [s.l: s.n.].